

Nesta Carta he intitulado Paulo de Santa Maria, sendo Paulo de Portalegre.

Fr. PAULO DO PORTO, natural da Cidade que tomou por apelido, filho de Henrique Nunes de Gouvea Fundador do Collegio do Porto dos Padres Jesuitas, e de sua mulher Beatriz de Madureira, descendentes de familias nobres. Professou o austero instituto da Serafica Provincia da Piedade, onde foy exemplar de virtudes religiosas. Compoz

Vida de Henrique Nunes de Gouvea seu Pay. 4. M. S.

Desta obra o faz o faz Author o P. Anton. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 3. cap. 1. n. 4.

Custumes dos Povos do Brasil. fol. M. S. Conserva-se no archivo do Collegio dos Padres Jesuitas de Coimbra.

Fr. PAULO DO PORTO, em cuja Cidade teve o seu nascimento sendo alumno da reformada Provincia de Santo Antonio. Como tivesse vasta noticia da sua Serafica Familia, e dos ritos Ecclesiasticos, escreveu

Instituição, progressos, e privilegios da Ordem 3. de S. Francisco. M. S.

Tratado de Ceremonias. M. S.

Delle se lembra Fr. Joaõ à D. Ant. *Bibiot. Franc.* Tom. 2. p. 423. col. 1.

PAULO REBELLO DE SOUSA. Naceo em a Quinta de Paschoaens junto a Basto em a Provincia de Entre Douro, e Minho, onde teve por progenitores a Gonçalo Rebello de Sousa, e Maria Pinta. Na Universidade de Coimbra estudou Jurisprudencia Cesarea para depois a ensinar com grande credito do seu nome correspondente á perspicacia do engenho, e subtiliza do juizo com que penetrava as suas maiores dificuldades. Foy hum dos mais celebres ornatos do Collegio Real de S. Paulo, onde foy admitido a 21 de Julho de 1650, sendo ja Lente de Instituta, de cuja Cadeira passou a regentar a doCodigo, e ter substituto do Digesto Velho dictando as seguintes Postillas

Ad Text. in L. cum responjo 12 de Codice de Legatis.

Ad Tit. ff. de cõditione ob turpem causam.

Ad Text. in L. 1. ff. hoc nostro tit. cum legibus sequentibus usque ad L. Perpetuo 6. exclusive.

Ad egregium Gordiani Imperatoris rescriptum in L. cum responso 12. Cod. de Legatis.

Foy Desembargador da Relação do Porto, donde passou para a Casa da Suplicação a 3 de Março de 1664, e a Desembargador dos Aggravos a 17 de Mayo do dito anno. Compoz

De Jure gentium naturali, & Civili. fol. 2. Tom. M. S. Conserva-se esta obra na Bibliotheca Real sendo pela aclamação dos maiores professores da Jurisprudencia a mais douta, e profunda que se escreveu nesta materia.

Delle faz repetida memoria o P. D. Jozé Barbosa *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo* p. 168., e no *Archiathen. Lusit.* p. 35.

Paulus adest (nomen facundum) Sousa Rebello!

Naturæ de jure duo doctissima dextra

Proferet in Lucem libros æterna parare

Queis poterit monumenta vagæ super æthera famæ.

Regia servabit, pereant ne temporis irâ Bibliotheca duo velut miracula juris.

P. PAULO RODRIGUES, natural do Castello de Lanhoso do Arcebispado de Braga, filho de Antonio Rodrigues, e Domingas Gonçalves. Alistou-se na Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 22 de Setembro de 1596. quando contava 16 annos de idade. Foy insigne professor da Sagrada Escritura, cujos mysteriosos arcanos revelou pelo espaço de onze annos em os Collegios de Coimbra, e Evora, onde recebeo o grao de Doutor em Theologia a 3 de Fevereiro de 1630. Falleceo em o Collegio de Coimbra a 20 de Mayo de 1653 com 73 annos de idade, e 57 de Religião. Delle fazem distincta memoria *Bib. Societ.* p. 953. D. Francisco Manoel na Carta 1. da Cent. 4. das suas *Cartas.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. P. n. 8. Lelong. *Bib. Sacr.* p. mihi 631. col. 2. Franco *Imag. da Virtud. do Colleg. de Coimb.* Tom. 2. p. 626. e *Fonfeca Evor. Glor.* p. 437. Compoz

Triumphus veræ gloriæ utriusque Joannis Bautistæ, & Evangelistæ. Portu apud Em-

Emmanuel Cardozo. 1634. fol. Neste Tomo sómente trata de S. Joã Bautista, reservando 2. Tomo para o Evangelista. Sahio em Pamplona 1642. fol. com o seguinte titulo

Commentarius in Cap. 1. Lucae, & selectiora loca cæterorum Evangelistarum concernentia gloriam utriusque Joannis.

Commentarii in D. Mathæum Exegetici ac paranæstici. fol. 2. Tom. M. S. em 1642. Conserva-se na Livraria do Lente de Escriitura de Coimbra.

PAULO RODRIGUES DA COSTA, ornado de judicioso talento, e valor intrepido, cujos dotes o habilitaraõ para ser eleito pelo Vice-Rey da India D. Jeronymo de Azevedo para o informar do sitio da Ilha de S. Lourenço, costumes de seus habitantes, e se ainda se conservavaõ alguns vestigios dos Portuguezes, que pizaraõ as suas prayas. Partio por Capitaõ da Caravela N. Senhora da Esperança, da qual era Mestre Antonio Gonçalves Louzada, e Piloto Antonio Rodrigues Pefloa, e sahindo no fim de Janeiro de 1613, chegou á Ilha no meyo de Abril, de cuja jornada, largamente escreve Manoel de Faria e Sousa *Asia Portug.* Tom. 3. Part. 3. cap. 13. Compoz Paulo Rodrigues da Costa.

Relaçã da Jornada, e descobrimento que o Vice-Rey D. Jeronymo de Azevedo mandou fazer da Ilha de S. Lourenço. fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Illustrissimo e Excellentissimo Marquez de Abrantes.

Fr. PAULO DO ROSARIO, natural da Cidade do Porto alumno da augusta Religiaõ do Principe dos Patriarchas S. Bento, cuja cogulla vestio no Convento de S. Tyfso a 22 de Agosto de 1601. Passando a America foy Prégador, e Commissario geral, e Abbade dos Conventos da Paraiba em Pernambuco, e da Bahia de todos os Santos Capital da America Portugueza. Restituído a Portugal, foy eleito Abbade de S. Miguel de Refoyos, e dos Conventos de Santarem, e Porto. Falleceo no Convento de Bostello a 10 de Janeiro de 1655. Escreveo

Relaçã breve, e verdadeira da memoravel victoria que ouve o Capitaõ mór da Capitania da Paraiba Antonio de Albuquerque

dos Rebeldes de Olanda, que saõ vinte naos de guerra, e vinte e sete lanchas pertende-raõ ocupar esta Praça de S. Magestade trazendo nellas para o effeito dous mil homens de guerra fóra a gente do mar. Lisboa por Jorge Rodrigues 1632. 4.

Breve copia dos Mosteiros de S. Bento edificados pelo mundo, quantidade delles; reliquias que possuem, e filhos insignes que de-raõ. fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Mosteiro de S. Miguel de Refoyos de Baflo.

PAULO SOARES, natural da Villa de Aviz da Provincia Translagana insigne professor de Medicina, cuja faculdade exercitou com igual fortuna, que sciencia sendo Medico dos Excellentissimos Duques de Aveiro. Vivia pelos annos de 1598, em que cumpria 45 de idade. Compoz

Quæstiones variæ Medicæ. M. S.

Epistolæ Medicæ, & observationes. M. S.

Tractatus de Urinis. M. S.

Utrum dulcia noceant Jeceri. M. S.

Tractatus de Erisipela. M. S.

PAULO SOARES DA GAMA, natural da notavel Villa de Setubal, recebendo a graça bautismal na Igreja Matriz de N. Senhora da Graça a 4 de Outubro de 1657. Foy filho de Doutor Joã Soares da Gama, e Dona Anna Soares de Faria sua Prima. Aprendeo Direito Civil na Universidade de Coimbra, em cuja Faculdade sahio eminentemente perito, assim como era versado nas letras humanas, Poezia, e liçaõ da historia sagrada, e secular. Foy advogado da Casa da Suplicação patrocinando as mais celebres causas que se controverteraõ no seu tempo com grande credito da tua litteratura. Orou com aplauso na Academia Problematica instituida na sua patria, da qual foy estimavel alumno. Falleceo em Lisboa a 6 de Agosto de 1739, quando contava 82 annos de idade. Deixou composto

Allegaçoes Juridicas. fol. M. S.

Obras Genealogicas. fol. M. S.

PAULO TEIXEIRA, Cirurgiaõ que navegou diversas vezes para o Brasil, e Costa de Coromandel, onde observando com summa curiosidade tudo quanto tinha visto, elcreveo

escreveo desde o anno de 1742 até 1733.

Epitome Geographico em que se descrevem as tres maravilhas do Oriente, a saber numerosas Ilhas de Maldiva; os famosos Pagodes de Chalembraõ, e o ardente funeral das mulheres Gantias de Bengala. 4. M.S.

Fr. PAULO DE SANTA TEREZA, natural da Cidade da Guarda. Sendo insigne Medico preferio com judiciosa resoluçãõ a cura das almas á dos corpos abraçando o austero instituto de S. Francisco no Seminario de Santo Antonio de Varatojo no anno de 1695 para ser hum dos apostolicos Missionarios, que com infatigavel zelo discorreraõ por todo o Reyno convertendo para o caminho do Ceo a muitas pessoas da primeira Jerarchia que deixaraõ o seculo pelo claustro. Cheyo de annos, e merecimentos falleceo piamente no Hospicio de Lisboa a 30 de Abril de 1742 com 73 annos de idade, donde foy conduzido o seu cadaver para o Seminario do Varatojo. Compoz

Flagello do peccado composto de varios Sermoens. Tomo 1. da sua graveza, e malicia. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1734. 4.

Tomo 2. ibi pelo dito Impressor. 1736. 4.

Tomo 3. ibi pelo dito Impressor. 1738. 4.

Do Author, e da Obra faz mençaõ Fr. Joan, a D. Anton. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 423. col. 2. e Fr. Appolinario da Conceiçaõ *Demonstr. Historic. da primeira Parochia de Lisboa.* cap. 48. n. 562.

PAULO DA SYLVA DE MATOS. Naceo em a Villa de Amarante da Provincia de Entre Douro e Minho a 16 de Janeiro de 1684, sendo filho de Joaõ da Sylva de Matos, e Luiza da Fonceca e Barros. Instruido nas letras humanas estudou Filosofia no Convento de S. Gonçalo da sua Patria, e Theologia Moral no Collegio dos Padres Jesuitas de Braga, e no Convento do Populo de Religiosos Agostinhos Theologia Especulativa defendendo Conclusoens publicas nesta sublime Faculdade. Passou á Universidade de Coimbra, e fazendo exame de Filosofia foy frequentar o quarto Curso, e recebeu o grão de Mestre em Artes. Tal foy a perspicacia com que penetrou todas aquellas Faculdades que mereceo ser convidado dos Mestres dellas

para sequaz dos seus institutos. Aplicou-le ultimamente á Medecina em que logo mostrou o genio que tinha para exercitar esta Faculdade, em a qual depois de receber o grão de Licenciado como corresse a fama do seu methodo curativo o chamou para seu Medico o Illustrissimo Bispo de Lamego D. Nuno Alvres Pereira de Mello, que ja o conhecia em a Universidade, sendo Reitor della. Na Poezia Latina e Vulgar fez naõ pequenos progressos compondo desde a primeira idade muitos versos, a diversos assumptos os quaes em annos mais maduros emendou. Entre o laborioso exercicio da praxe nunca deixou de observar a verdadeira intelligencia dos Afforismos de Hypocrates de cujo estudo se seguiu fazer huma exposiçaõ delles corroborada com experiencias, e Theoricas modernas que comprehende sete Tomos de 4. cada hum corresponde a hum livro dos Afforismos que tambem saõ sete com o titulo.

Hypocrates Lusitano. Tom. 1. estava ja prompto para a Impressãõ.

Fr. PAULO DO TOURO, natural deste lugar situado na Provincia Trasmontana. Recebeo o habito Monachal de S. Bento em o Convento de Tibaens, e professou em Coimbra no anno de 1555. Foy nomeado primeiro Prelado do Convento da Pendorada em 1570, e pelo Capitulo Geral celebrado em 1587 Procurador a Roma para requerer a confirmaçaõ dos Privilegios concedidos pela Sé Apostolica á Congregaçaõ de Portugal, e assistiando na Curia dezoito annos conseguiu da Santidade de Xisto V. varias Graças que compillou, e imprimio com o seguinte titulo.

Liber Privilegiorum Congregationis Sancti Benedicti Regnorum Portugalie. Romæ ex Typographia Titi & Pauli de Dianis 1589. 4. No principio fez hum breve discurso da origem da Religiãõ até a reforma de Portugal ornado de importantes noticias. Além deste Discurso como era excellente Poeta Latino, compoz huma Oraçaõ a seu Augusto Patriarca, que consta de quarenta versos heroicos com o titulo.

Oratio ad S. Benedictum pro Congregatione.

Oratio S. Benedicti pro Congregatione ad Deum. Consta de 108 versos heroicos.

Responso

Responſio Dei Patris ad Benediſtum. Conſta de 24 verſos. Eſtas Poezias eſtaõ imprefſas ao principio do livro dos Privilegios.

Fr. PAULO DA TRINDADE. Nacço em a Cidade de Macáo Colonia dos Portuguezes em o Imperio da China. Seus Pays que eraõ de nobreza conhecida o educaraõ com taõ virtuoſos documentos, que deixando o ſeculo abraçou o inſtituto Serafico no Convento de S. Francisco da Custodia de S. Thomé. Aprendeo as letras ſagradas de Fr. Manoel do Monte Olivete que paſſara de Portugal para plantar os eſtudos naquella Custodia, e baſtou eſte diſcipulo para credito do ſeu magiſterio. Naõ ſõmente penetrou as ſubtilezas Theologicas, mas as difficuldades de hum e outro Direito, a noticia dos Concilios Geraes, e Provinciaes, e os myſterios mais occultos da Sagrada Eſcritura. Com toda eſta copia de ſciencias ſe dedicou á converſaõ da Gentilidade baptizando innumeraveis Genticos, e inſtruindo a muitos na lingua Latina para ſe aliſtarem no Eſtado Eccleſiaſtico. A todos que recorriaõ ao ſeu voto em materias graviffimas dava promptas repoſtas ſempre conformes com a recta razaõ. Foy Comiſſario Geral da Ordem por patente de Fr. Francisco Henriques Vigario Geral, e depois Biſpo de Malaga, e como tal preſidio ao terceiro Capitulo, que ſe celebrou no anno de 1634 no Convento da Madre de Deos de Goa, em cuja Cidade foy Deputado do Santo Officio de que tomou poſſe a 16 de Abril de 1636. Sendo nomeado Inquiſidor naõ poſſuiu o lugar impedido pela morte que o privou da vida no Convento de Goa a 25 de Janeiro de 1651, quando contava 80 annos de idade. Fazem delle mençaõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 130. col. 1. Fr. Jacinto de Deos *Vergel de Plant. e Flor.* cap. 8. art. 2. Fr. Miguel da Purif. *Relac. Defenſ. dos Frad. Menor.* n. 16. Fr. Pedro Mont. *Cathal. dos Deput. da Inquiſiç. de Goa.* n. 54. Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. no Comment. de 30 de Junho letr. L. Fr. Fernand. da Soled. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 4. cap. 8. n. 953. Fr. Joan. a D. *Ant. Bib. Franciſc.* Tom. 2. pag. 423. col. 2. **Compoz**

Conquiſta eſpiritual do Oriente, em que ſe dá relaçaõ de algumas couſas mais notaveis, que fizeram os Frades Menores da Santa Provincia de S. Thomé da India Oriental em a propagaçaõ, e converſaõ dos infiéis em mais de trinta Reinos do Cabo da boa Esperança até as remotiffimas Ilhas do Japaõ repartida em tres livros. fol. M. S.

Theologia Moral. fol. M. S. Conſerva ſe na Provincia de S. Thomé.

Juramento del Rey D. Affonſo Henriques: Embaixada que El Rey D. Manoel mandou a Roma; inventario do prezente, que o Embaxador levava a Sua Santidade, e outras noticias curioſas. M. S. Eſte livro participou á Academia Real Fr. Affonſo da Madre de Deos Guerreiro Academico Supernumerario.

Recopilaçaõ do poder, e authoridade que tem os Confeſſores Mendicantes aſſim Prelados, como Subditos por virtude dos ſeus privilegios para abſolver, e dispensar particularmente nas partes da India Oriental, e Occidental. 4. M. S. Conſerva ſe na Bibliotheca do Real Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa.

Fr. PAULO DE VASCONCELLOS, natural da Villa de Avelozo do Biſpado de Lamego, ſendo ſeus Progenitores Ayres Pinto Ribeiro Fidalgo da Caſa Real, e Maria Gomez Madeira de igual nobreza á de ſeu Conſorte. Profeſſou o inſtituto militar da Ordem de Chriſto em o Real Convento de Thomar a 8 de Setembro de 1587, onde foy Superior, Prior do Collegio de Coimbra, do Convento de Noſſa Senhora da Luz, e ultimamente D. Prior Geral eleito a 22 de Mayo de 1647. Obſervou exactamente todas as virtudes Religioſas com que ſe fez exemplar dos ſeus domeſticos. O tempo que lhe reſtava das occupaçoens de Prelado conſumia na liçaõ dos livros aſceticos donde extrahia documentos para a direçaõ das almas. Falleceo piamente no Real Convento de Thomar a 29 de Julho de 1654. Delle ſe lembraõ com louvor Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 4. D. Francisco Manoel Carta 1. da 4. Cent. das ſuas *Cartas Nicol. Ant. Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 130. col. 1. Franco *Bib. Portug.* M. S. **Compoz**

Arte

Arte espirital que ensina o que he necessario para a meditação, e contemplação; repartida nas 3 vias purgativa, illuminativa, e unitiva; o tempo em que se hade entrar, e deixar cada huma dellas com seus particulares exercicios, e o de cada dia: 56 Mysterios da vida, e morte de Christo Nosso Senhor, e 22 motivos de seu amor, e 5 Sermoens no fim, de Christo nacido, Sacramentado, humilde, morto, glorioso, e hum Tratado do Estado da perfeição. Lisboa por Manoel da Sylva. 1649. 4.

Tratado da Oração. M. S.

Tratado do modo com que se hade celebrar o Capitulo Geral da Ordem de Christo. M. S.

Tratado da Instituição dos Cavalleiros da dita Ordem. M. S.

FR. PAULO DA VERA CRUZ, natural do lugar de Maçans dos Bispaço de Coimbra. Sendo Presbitero como anhelasse a vida mais austera, recebeu quando contava quarenta annos de idade o habito Serafico no Convento de Penella da reformada Provincia de Santo Antonio a 3 de Mayo de 1729, onde exercita o ministerio de Prégador. Publicou

Sermão das Exequias funeraes, que se celebraraõ pela Illustrissima e Excellentissima Senhora D. Joaquina Maria Magdalena da Conceição de Menezes Marqueza de Marialva em o dia 7 de Outubro de 1740 em o Convento de Nossa Senhora da Conceição da Villa de Cantanhede dos Religiosos Capuchos da Provincia de Santo Antonio de Portugal, de que era Padroeira. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Eminentissimo Senhor Patriarcha 1741. 4.

PAYO PERES CORREA. Comendador de Alcaçer do Sal da Ordem Militar de São-Tiago, e decimo sexto Mestre da mesma Ordem nobilitou a Villa de Santarem com o seu nascimento, e augmentou o herdado esplendor de seus Pays Pero Peres Correa, e D. Dordia Pires de Aguilar com as suas heroicas façanhas que lhe immortalisaraõ o nome na posteridade. Animado de belicosos impulsos declarou perpetua guerra aos sequazes de Mafoma que occupavaõ grande parte de Hespânia coroando-se de vitoriosos louros em

diversos combates, e conquistas. Ainda contava poucos annos de idade, quando militando debaixo das bandeiras do seu Principe D. Sancho II. rendeo com incrível celeridade Aljustrel, Mertola, Alfajar de Pena, Cassala, e Ayamonte que por premio do seu intrepido valor os doou aquelle Monarcha á Ordem Militar de São-Tiago. Com igual fortuna resgatou do infiel dominio dos Mouros Estombar, Alvor, Tavira, Sylves, e Paderne a cujas gloriosas Conquistas lhe serviraõ de preliminares troféos duas famosas batalhas em que foraõ despojos da sua fulminante espada os Reys Aben Falula, e Aben Afan. Eleito no anno de 1242 Mestre da Ordem Militar de São-Tiago se lhe acendeo no peito taõ religioso zelo contra os inimigos da Cruz de Christo que fugitivos, e derrotados todos os que habitavaõ em Portugal pelo impulso do seu braço passou a Castella para o purificar de taõ nociva peste conquistando Xeres, Texeda, Arcos Nebrixa, Bejar, Medina-Sidonia, São-Lucar, Arcena, Lorea, Carthagená, Jaen, Cordova, e Sevilha. Mayor theatro lhe reservou a Providencia nos Campos de Lerena onde igualmente se admiraraõ o valor do seu espirito, como a piedade do seu animo. Para debellar hum formidavel Exercito de Mouros, que resistiaõ obstinados observou que declinava o dia, e receando prudentemente, que com as sombras nocturnas podiaõ salvar se os barbaros do perigo a que estavaõ reduzidos, implorou com ardente affecto a Maria Santissima para que suspendesse o curso do Sol até que derrotasse totalmente aos idolatras da Lua. Promptamente foy deferida esta religiosa supplica renovando-se em obzequio da sua piedade o milagre succedido no tempo de Josué. Agradecido a taõ grande favor erigio no sitio da Batalha junto de Serra Morena huma Igreja dedicada á sagrada Bellona, que lhe concedera taõ gloriosa Vitoria. Ja quando a idade o dispensava do exercicio das armas novamente as empunhou em obzequio de Affonso III. experimentando este Monarcha o seu valor triunfante no Algarve, e a tua prudencia pacificando-o com ElRey de Castella. Cumulado de troféos acabou a vida caduca para começar a eterna a 10 de Fevereiro de 1275 em o Convento de Verles

les cabeça do seu Mestrado, donde como dispuzera no Testamento, foraõ transferidos os seus ossos para a Igreja Matriz de Tavira, que dedicou á Virgem Santissima a 11 de Junho de 1242 na occasião em que conquistou aquella Cidade do poder Agareno. Ignorava-se o lugar que era deposito dos ossos deste insigne Heróe, até que por diligencia do Doutor João Leal da Gama Juiz de fóra de Tavira se descobrio no anno de 1724 ao lado do Evangelho do Altar mór da Igreja Matriz hum pequeno jazigo em hum casa com portal de pedra de lavor antigo, e sobre elle huma inscripção quasi imperceptivel, coroado de varios Castellos. Alberto o jazigo que era quadrado, foraõ achados os ossos do Mestre D. Payo Peres Correa claros, e incorruptos que mostravaõ ser de homem agigantado, como testemunhaõ muitas pessoas que assistiraõ a este acto. Fabricado hum caixaõ por ordem do dito Juiz de fóra se recolheraõ nelle com toda a decencia os ossos, e se collocou no jazigo, donde tinhaõ sido extrahidos. Com este facto fica desvanecida a tradição Castelhana, de estar este Heróe sepultado na Igreja de S. Vicente da Ordem de Saõ-Tiago nos arabalde de Talavera, ou como outros escreveraõ na Igreja de Santa MARIA de Tentudia situada ao pé de Serra Morena, que o mesmo Mestre edificara. Fazem illustre memoria do seu nome Brandaõ Mon. Lusit. Part. 3. liv. 16. e Part. 4. liv. 14. cap. 20. Bzovio *Annal. Eccles.* Tom. 13. ad an. Christ. 1275. n. 10. Faria *Europ. Portug.* Tom. 2. part. 1. cap. 8. §. 12. D. Nicol. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 4. cap. 14. n. 6. e 7. Illustrissimo Cunha *Hist. Eccles. de Lisboa* Part. 2. cap. 58. Mariana *de reb. Hisp.* lib. 13. cap. 22. Leão *Chron. de Affonso III.* fol. 100. vers. Rades *Chron. de Saõ-Tiago* cap. 23. e 24. Moreno *Hist. de Merida.* liv. 4. cap. 13. Caro *Cathal. de las Ord. Milit.* liv. cap. 16. Ferreras *Hist. de Hesp.* Part. 6. al an. 1242. e 1248. Fr. Agost. de S. Maria *Hist. Tripartit.* pag. 240. Vasconc. *Hist. de Santar.* Part. 2. p. 436. Barboza. *Fast. Polit. e Milit. da Lusit.* Tom. 1. p. 483. Compoz

Constituiçoens da Ordem de S. Tiago. Conserva-se M. S. no Real Convento de Palmella, Cabeça desta militar Ordem em Portugal.

Tom. III.

Cartas a diversas Pessoas. M. S. Conservaõ-se na Livraria do Illustrissimo e Excellentissimo Conde do Vimieiro.

PAYO RODRIGUES DE VILLARINHO, natural da Cidade de Béja, e irmaõ do Desembargador Pedro Lopes de Villarinho, Senhor das Herdades da Ribeira, Odiarca, Valverde, e Cortes de Bringel. Deixando a patria com o nobre intento de adquirir profunda noticia de sciencias aprendeo as escolasticas em a celebre Universidade de Pariz, onde diçtou Filosofia, e recebeu as insignias doutoraes na Faculdade Theologica. A fama da sua grande literatura moveo a El Rey D. João III. para o chamar para Mestre da Athenas Conimbricense, de que era feliz restaurador, e logo que obedeceo á insinuação Real, foy provido na Cadeira da Escritura em o 1 de Junho de 1547 explicando na hora de Terça o Testamento Novo com tanta subtilidade, e profundidade que mereceo algumas vezes ser seu ouvinte o insigne Navarro Oraculo da Jurisprudencia Pontificia. O aplauso q conciliava na Cadeira o explica cõ estas elegantes expressoens João Fernandes Mestre de Rhetorica em Coimbra, quando recitou huma Oração Latina em o anno de 1548, no qual visitou a mesma Universidade o Serenissimo Infante D. Luiz. *Quo te piaculo taceam, Pai Roderice vir omnibus numeris absolutissime! Hic est ille qui in media Parisiorum Academia lectissimos primum juvenes Aristotelica Philosophia felicissime instituit, qui per omnes eruditionis gradus, & diatribas ad summum doctoralis coronæ apicem ita pervenit, ut omnibus fere anteiret. Qui hanc nostram Academiam ingenio, doctrina, prudentia ita exornat, ut nulli mihi postponendus videatur. Qui denique ad Novi Testamenti sacraria, & adyta sic penetrat, ut etiam si nondum scissum esset velum antiqui Templi ex mediis tamen Cherubim ex arca, & typicis mysteriis Christi Crucem extorqueret. Quam semper cum Paulo, cum Joanne, & cæteris Canonicis Scriptoribus tanta facundia prædicat, ut etiam aliarum scientiarum mystas magna frequentia ad se trahat.* Foy Conego Magistral de Evora, de cuja dignidade tomou posse a 23 de Dezembro de 1556, e juntamente Prior da Igreja de S. Martinho da Villa de Cerolico

Yyy

do

do Bispado da Guarda. Por Carta escrita de Almeirim a 26 de Janeiro de 1572 o creou Inquisidor de Evora o Cardeal D. Henrique como consta a fol. 84 das Cartas originaes escritas ao Cabido. Foy Provisor do Arcebisado em o anno de 1574, e Governador juntamente com os Conegos Diogo Mendes de Vasconcellos, e Francisco de Mello, e eleito a 24 de Julho de 1577 Procurador de todas as Igrejas Collegiaes, e Mosteiros de Evora para defender o seu direito contra o Motu proprio de Gregorio XIII. em que concedeo as Terças dos Priorados, e Mosteiros das Igrejas do Arcebisado. Falleceo ferido da peste no anno de 1580 em o Convento de Santo Antão de Val de Infante de Religiosos Erimitas de S. Paulo proximo á Villa do Canal em a Provincia Translagana. No Testamento de sua irmã Isabel de Villarinho Viuva de Antonio Bocarro, ordenou que o corpo de seu irmão Pedro Lopes de Villarinho fosse tresladado para a Cathedral de Evora.

Compoz

Commentaria in Epistolam ad Hebræos. fol. M. S. Principia a Prefaçã. *Cum ex multis, quæ uniuscujusque tractationis initio præmitti consueverunt, &c.* Começa a Obra. *Hoc primo capite Christi dignitatem, & excellentiam supra Angelos multis demonstrat Prophetarum testimoniis, &c.* O original se conserva na Livraria do Collegio de Evora dos Religiosos Paulistas.

Decisiones quedam matura deliberatione, & judicio Facultatis Theologiæ Conimbricensis super articulis quibusdam in quibus hujus temporis hæretici à Catholicis dissident factæ mense Julio an. 15.... presentibus Reverendissimo P. Fr. Jacobo de Murcia ejusdem Universitatis Rectore, Alphonso à Prato Facultatis Decano, M. Alvaro Gometio, M. Marco Romerio, M. Fr. Martino Ledesma M. Pelagio Roderigo omnibus Theologiæ Doctoribus. Constavaõ as Decisoens sobre as materias de *Ecclesia De Generalibus Ecclesiæ Conciliis. De Primatu Petri*, nas quaes trabalhou muito Payo Rodrigues Villarinho. Todas estavaõ encadernadas em hum corpo, e as vio na Livraria dos Religiosos Paulistas do Collegio de Evora Francisco Galvaõ Maldonado como affirma na *Bib. Lusit. M. S.* que vimos.

D. PEDRO I. do Nome, e VII. entre os Reys Portuguezes, naceo em Coimbra a 18 de Abril de 1320. Foraõ seus augustos Pays D. Affonso IV. e D. Brites filha del-Rey de Castella D. Sancho IV. o Bravo, e da Rainha D. Maria, filha do Infante D. Affonso Senhor de Molina, e da Infanta D. Mayor. Contava a robusta idade de 37 annos, quando tomou as redeas do governo, e nesta grande diuturnidade de tempo aprendeo a difficil arte de reinar distinguindo-se entre todos os seus coroados predecessores na administração da justiça que entre as virtudes logra o principado com a qual premiou benemeritos, e punio criminosos. Da severidade de que usava contra os violadores das leys divinas, e humanas naceo o epicteto de *Cruel*, com que impropriamente o denominaraõ alguns Escritores, quando todas as execuçoens ordenadas no Tribunal da sua rectidão eraõ mais contra os vicios, que contra os viciosos. Para beatificar com a sua presença aos seus Vassallos discorreo por todo o Reino dispendendo com taõ profusa maõ a todo o genero de pessoas, que por esta excessiva generosidade era digna do Sceptro, que empunhava. Na Arithmetica da sua liberalidade naõ contava por dia aquelle em que naõ fazia merces como se escreve do Emperador Tito Vespasiano. Promulgou rectissimas leys cominando em humas com pena Capital aos Juizes, que se deixassem corromper com sobornos, e em outras exterminando do Reino os Advogados, e Procuradores de Causas que com maliciosos artificios as eternizavaõ em grave prejuizo dos litigantes. Mais parcial da paz, que da guerra conservou em beneficio dos povos, o Reino em summa tranquillidade, quando os Principes confinantes se combatiaõ com formidaveis exercitos. Deleitava-se da Musica servindolhe de parenthesis a cuidados mais severos. Algumas vezes sem offensa do decoro Real dançava a acompanhado de instrumentos musicos pelos quaes regulava os movimentos. Foy sumamente religioso para com Deos zelando a honra, que lhe he divida com espirito de Principe Portuguez. Enfermou mortalmente na Villa de Estremoz, e conhecendo ser chegado o termo da sua vida ordenou o Testamento cheyo de piedosos legados, e recebidos

cebidos os Sacramentos com finaes de arrendido, falleceo a 18 de Janeiro de 1367, quando contava 46 annos e nove mezes completos de idade, dos quaes reinou nove annos, sete mezes e vinte, e hum dias. Teve estatura grande, aspecto gentil, testa dilatada, olhos fermosos, e pretos, cabello da cabeça, e barba compridos de cor castanha que mais declinava a loura, que negra, boca larga, e engraçada, rosto corado, e taõ balbuciente nas palavras, como maduro nas respostas. Foy casado duas; a primeira sendo ainda Infante a 38 de Fevereiro de 1336 com a Infanta D. Constança, filha de D. Joaõ Manoel de Penafiel, Marquez de Villena, Adiantado de Murcia, e de D. Constança Infanta de Aragaõ, filha de D. Jaime II. Rey de Aragaõ, e da Rainha D. Branca sua primeira mulher, de quem teve a Infanta D. Maria, que se desposou com D. Fernando Infante de Aragaõ Marquez de Tortosa, filho de Affonso IV. de Aragaõ, e da Rainha D. Leonor, da qual naõ teve sucessaõ: O Infante D. Luiz, que vivendo o breve espaço de oito dias voou para a eternidade gloriosa: e El Rey D. Fernando que lhe succedeo na Coroa. Passou a segundos desposorios em o 1 de Janeiro de 1354 ainda vivendo seu Pay, com a Infanta Dona Ignez de Castro sua sobrinha, filha de Pedro Fernandes de Castro o da *Guerra*, Senhor de Sarria, e Lemos, Mordomo mór del Rey D. Affonso XI., e de D. Aldonça Soares de Valladares, filha de Lourenço Soares de Valladares Fronteiro mór de Entre Douro, e Minho, e de D. Sancha Nunes de Chacim, de quem teve ao Infante D. Affonso, que falleceo em tenra idade: o Infante D. Joaõ Senhor das Villas de Porto de Moz, de Cea, e das terras de Lafons, Gulsar, Sataõ, Penalva, Besteiros, Sever, Fonte-Arcada, que casando clandestinamente com sua cunhada D. Maria Telles de Menezes, irmãa da Rainha de Portugal D. Leonor Telles de Menezes a matou injustamente por querer casar com sua sobrinha a Infanta D. Brites, filha del Rey D. Fernando, e como naõ conseguisse este intento se ausentou para Castella, onde se desposou com D. Constança, filha de Henrique II., e foy creado Duque de Valença de Campos por D. Joaõ I. de Castella, o qual por tomar armas contra Portugal naõ

Tom. III.

possuio a Coroa, que lhe era devida. O Infante D. Diniz: A Infanta D. Brites, que casou no anno de 1377, com D. Sancho Conde de Albuquerque, filho del Rey de Castella D. Affonso IX., e de D. Leonor Nunes de Gusmaõ, de cujo consorcio naceo D. Leonor Urraca Condessa de Albuquerque, que se desposou com seu sobrinho o Infante D. Fernando Duque de Penafiel, Conde de Mayorga, dos quaes naceraõ dous Reys, e duas Rainhas. Foy D. Ignez de Castro tragicamente despojada da vida a 7 de Janeiro de 1355 por ordem de Affonso IV., cuja acçaõ que manchou a gloria do seu nome, executaraõ Diogo Lopes Pacheco, Pedro Coelho, e Alvaro Gonçalves, sendo estes dous ultimos victimas horrosas do furor del Rey D. Pedro, com que desagravou a offensa cometida contra sua Esposa, e para testemunhar o excessivo affecto com que idolatrara a sua rara fermosura, ainda depois de morta, ordenou que o cadaver fosse transferido de Coimbra até o Real Convento de Alcobaça, ocupando o caminho das 18 legoas, que correm daquella Cidade a este Templo duas fileiras de homens com tochas acezas nas mãos. Teve de Tereza Lourenço a D. Joaõ Mestre de Aviz, que com a propria espada lavrou a Coroa que cingio, sendo o nono Rey de Portugal, e huma filha assistente no Convento de S. Clara de Coimbra, a quem no seu testamento deixou cinco mil libras para seu casamento. Deste grande Monarcha se pódem ler os Elogios em Vasconcel. *Anaceph. Reg. Lusit.* pag. 129. Brito *Elog. dos Reys de Portug.* p. 47. Duart. Nun. *Chron. dos Reys de Portug.* fol. 187. Faria *Europ. Portug.* Tom. 2. Part. 2. cap. 4. §. 26. Caramuel *Philip. Prud.* p. 47. S. Marthe *Hist. de la Maison de France.* Tom. 2. liv. 54. cap. 2. Maced. *Propug. Lusit. Gallic.* p. 93. Mariana *Hist. de Hesp.* Tom. 2. liv. 17. cap. 9. Barbuda *Emprez. Milit.* fol. 25. Natal *Alex. Hist. Eccles. Sæcul.* 14. cap. 11. art. 5. §. 6. Zurita *Annal. de Aragon.* lib. 9. cap. 2. Neufuille *Hist. de Portug.* Tom. 1. p. 340. Carrillo *Annal. del Mund.* al año de 1367. Mariz *Dial. de var. Hist. Dialog.* 3. cap. 4. Esperança *Chron. de S. Franc. da Prov. de Portug.* Tom. 2. liv. cap. 13. n. 4. Garibay *Comp. Hist. de Hesp.* liv. 34. cap. 33. Franc. de S. Maria *Diar. Portug.* p. 5. 42. e 87.

Yyy ii

Sousa

Sousa *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* Tom. 1. liv. 2. cap. 6. Barbosa *Fast. Polit. e Milit. da antig. e nova Lusit.* Tom. 1. p. 11.96. e 208. || Cultivou as Musas com inclinação natural compondo muitos versos, que se ven en las obras de los Poetas illustres Portuguezes de aquellos tiempos, como escreve Manoel de Faria e Sousa *Epit. das Hist. Portug.* Part. 3. cap. 9. No *Cancioneiro* de Garcia de Resende impresso em Lisboa por Fernão de Campos 1516. fol. estaõ 4. *Cantigas del Rey D. Pedro* a fol. 72. e no *Cancioneiro M. S. do P. Pedro Ribeiro* escrito no anno de 1577, que se conserva na Livraria do Illustrissimo e Excellentissimo Duque de Lafoens está a seguinte obra composta por D. Pedro I.

an/ 1) *A dõ hallar à hõlgança* Pereira Caldas

Mis amores:

Adõ mis graves temores

Segurança:

Pues mi suerte

De una en otra cumbre levantado

Llegome a ver d' elado tu hern. osura

Despues la frente para frente a frente

Vi en blando accidente amortecido:

Passome el sentido tan adentro

Que hà llegado al centro dõ amor vive:

Mas como nõ recibe mi razon

Tu fiera condicion entre las manos

Desechos mis deseos

De un sobressaltado

El alma hás arrazada;

Los montes echos llanos

Dõ toda mi esperanza era funlada:

Si esto das por vida, que por muerte

Dar Señora podrá pecho tan fuerte.

D. PEDRO, filho natural del Rey D. Diniz, e de D. Gracia Senhora de Ribeira de Sacavem sahio á luz do mundo ornado de dotes taõ singulares que por elles se fez merecedor do excessivo affecto de seu Pay de tal sorte que a naõ ser filho pela natureza, o fora por eleição. Acompanhando a este Monarca no anno de 1304 na jornada que fez a Castella para pacificar como Juiz arbitro as discordias de seu genro D. Fernando com seu Cunhado D. Jaime Rey de Aragaõ, brilhou o seu grande talento na augusta presença de tres Reys, cinco Rainhas, e duas Infantas assistidos de toda a Nobreza de Portugal, e Castella, onde

foy aplaudido de generoso, cortezaõ, afaivel, e discreto. De seu heroico valor deu hum glorioso testemunho, quando sendo Fronteiro mór da Beira, e Entre Douro, e Minho rechafou o Exercito Castellhano capitaneado pelo Arcebispo de S. Tiago, o qual confusamente se retirou ao Castello de Tença confiando mais das pedras de seus muros, que das mãos de seus Soldados. Igual ao seu valor foy a sua discricão dedicada á cultura das Musas, em cuja applicação mostrou que naõ degenerava de seu grande Pay, e para que naõ perecesse o livro em que tinha escrito os seus versos o deixou como precioso legado no Testamento a seu Cunhado El Rey de Castella. De mayor aplauso he acredor o seu Nome pela estudiosa investigação, e indefesso trabalho com que compoz o livro das *Linhagens* deduzidas desde o principio do mundo até o seu tempo, renacendo a impulsos da sua penna toda a Nobreza de Hespanha, que jazia sepultado com injuria da memoria de tantos esclarecidos Heroes. Eternos monumentos da sua generosa piedade he a Capella de S. Gervasio erigida na Cathedral de Lisboa em obsequio de sua Mãy, de cujas casas fabricou hum Hospital, que foy a idéa por onde depois erigio D. Manoel o intitulado de todos os Santos para universal remedio dos enfermos. Sendo Senhor dos dominios de Gestação, Lalim, e Varcea o creou seu Pay em o 1 de Março de 1304 Conde de Barcellos, e Alferes mór do Reino por morte do esclarecido Conde D. Martim Gil, cujo lugar exercitou, como da sua prudencia se esperava, posto que com menor felicidade entre as discordias de seu irmaõ o Infante D. Affonso com El Rey seu Pay, que injustamente intentou legitimar hum filho natural, para excluir da successão da Coroa ao que era legitimo herdeiro della. Tres vezes foy casado: A primeira com D. Branca Pires de Sousa, filha segunda de D. Pedro Annes de Aboim Senhor de Portel, e de Dona Constança Mendes de Soula, de quem teve hum filho que sobreviveo a sua Mãy aquelle tempo, que foy bastante para herdar ametade de todos os bens, e Estados da grande Casa de Sousa. Casou segunda vez com D. Maria Ximenes Coronel, filha de D. Pedro Coronel, Senhor de Alfayarim, e de D. Urraca Artal de Luna, a qual veyo a este

a este Reino por Dama da Rainha S. Isabel. Passou a terceiras vodas com D. Tereza Annes de Toledo Dama da Rainha D. Beatriz. Destes tres matrimonios não deixou descendencia, sendo a sua immortal sucessão as Familias que da urna do esquecimento fez renacer a nova vida para brazaõ de toda a Nobreza de Hespanha. Falleceu no anno de 1354, e jaz sepultado no Mosteiro de S. Joaõ de Tarouca da Ordem de Cister, situado no Bispado de Lamego, donde foy treslado pelos Religiosos no anno de 1634 do Cruzeiro em que estava para a Nave direita do Templo. Aberto o caixaõ foy achado o cadaver organizado com todos os ossos, cuja vista causou grande admiracão, e muito mayor a sua estatura que constava de onze palmos, e meyo sendo ainda pequeno deposito para a grandeza do seu espirito.

Compoz

Do linhagem dos homens como vem de Padre a filho desho começo do mundo, e do que cada hum viveo, e de que vida foy, e começa em Adão o primeiro homem que Deos fez quando formou o Ceo, e a terra. Este he o titulo do *Nobiliario*, como elle escreveu. Sendo esta obra pouco perceptivel assim pela rudeza da lingua, como pela confusão do methodo a ordenou em melhor estylo, e ordem illustrandoa com eruditas Notas Joaõ Bautista Lavanha Chronista mór do Reino em obsequio da curiosidade de D. Manoel de Moura Corte-Real II. Marquez de Castello Rodrigo, e sahio no tempo que este Fidalgo era Embaxador de Philippe IV. na Curia Romana com o seguinte titulo

Nobiliario de D. Pedro Conde de Barcellos hijo del Rey D. Dioniz de Portugal. Roma por Estevan Paulinio. 1640. fol. Sahio traduzido em Castelhana, e castigado com novas illustraçoes de varias Notas por Manoel de Faria e Sousa. Madrid por Alonso de Paredes 1646. fol.

Os mais insignes Genealogicos de Hespanha, e Portugal celebraõ a esta obra, e a seu Author com elegantes elogios, como saõ Argote de Molina no Prologo. *à Nobreza de Andaluz. Nel libro de Linages en que mostrò su gran diligencia, y a quien la Nobreza de Hespana deve todo lo que della se sabe con ser la lumbré, que oy tenemos deste genero*

de Historia. Ambros. de Moral. *Gen. del Patriarch. S. Doming.* no fim do 3. Tom. da *Hist. de Hespan. Es la escritura de mas authoridad, y de mayor cumplimiento, y certidumbre, que en esta materia tenemos. Todos lo que bien sienten le dan esto al Conde por su mucha antiguidad y por la gran diligencia que puzo en adquirir lo que con mucho dezero queria enteramente saber, y ver como lo pudo hazer siendo tan grande Principe a quien todos ayudarian de muy buena gana con sus particulares relaciones. Sin todo esto se ve en su obra, como no faltò al Author buen juicio, ni hasta diligencia en lo que escriviò.* Fr. Franc. Brandaõ *Mon. Lusit.* Part. 5. liv. 17. cap. 5. *A quem toda a Nobreza està justamente devedora pelo grande cuidado, e estudo con que descubrio os principios das familias com seus solares, e descendencias relatando tudo com verdade singela, e liberdade de sapiaõ.* Nic. Ant. *Bib. Vet. Hisp.* lib. 9. cap. 5. n. 265. *Reliquit nobis monumentum ære perennius, opus genealogicum præcipuarum Castellæ, & Portugalliæ familiarum illustrium: quod quidem opus esse maxime inter nos authoritatis, ejusque absolutionis, & certitudinis qua maior vix dari possit Ambrosius noster Morales flos historicorum cum omnibus aliis censet.* Gaspar Estaçõ *Antig. de Portug.* p. 7. *Digno de louvor pelo trabalho, que tomou em fazer o seu livro das Linhagens buscando por muitas terras escrituras que dellas fallavaõ.* *Responde Epist. ad Barthol. Kated.* no Tom. 2. *Hisp. Illustrat.* p. 213. *Liber iste etsi stylo rudi, ut illud erat seculum, lectione tamen non indignus.* Não sómente foy celebrado este livro pelas pennas de taõ graves Escriutores, mas addicionado por outros Varoens eruditos com doutiffimas Notas, como foraõ Diogo Lopes Toledano, D. Francisco de Mendoça, filho dos Condes de Canhete, Jeronymo Zurita, Joaõ Rodrigues de Sá, Joaõ Bautista Lavanha Chronista mór do Reino de Portugal, Felix Machado de Castro e Sylva Marquez de Monte-Bello, Alvaro Ferreira de Vera, e Manoel de Faria e Sousa. Sendo esta obra taõ estimavel esteve oculta até o reinado del Rey D. Pedro I. de Portugal, e como fosse Fernão Lopes Chronista deste Principe, e occupasse juntamente o lugar de Guarda mór da Torre do Tombo, onde se conservava, o mudou,

mudou, e acrescentou conforme o seu capricho, e inclinação como affirmão com solidos fundamentos o Doutor Fr. Francisco Brandaõ Chronista mór do Reino, e D. Antonio Alvares da Cunha Senhor de Taboa Guarda mór da Torre do Tombo, insignes professores da Historia, e Genealogia. Daquella indiscreta mudança, e alteração feita por Fernão Lopes naceo a atrevida malicia, com que se adulterou o Nobiliario do Conde D. Pedro manchando-o com noticias apocryfas, e successos pesteriores á morte de seu Author, por cuja causa não merece o credito que lhe era devido, como doutamente escreveo Manoel de Faria e Sousa no Prologo ao dito *Nobiliario* impresso em Madrid no anno de 1646. *Porque el es (de manera que oy se ve) de muchos, y nõ suyo solo, y por esso proprio affirmo no deversele credito alguno.* O mesmo Author no Cathalogo dos livros que vio para escrever a sua Historia no principio do 1. Tomo da *Asia Portug.* q. 67. *Libro de Linages del Conde D. Pedro hijo del Rey D. Diniz aun que el proprio, y realmente suyo que era breve lo tiene oy pocas personas, y el que corre es añadido y aun viciado por muchas, y a que nõ se deve credito alguno en aquellas cosas (y son las mãs) que nõ constare son escritas por el Conde.* Este mesmo conceito tinha ja formado o Doutor Fr. Antonio Brandaõ *Mon. Lusit.* Part. 4. liv. 14. cap. 31. *O escreve tambem o Conde D. Pedro, mas devia de ser penada do Author, que lhe acrescentou o seu Nobiliario.* Amplificou mais esta adulteração em o Nobiliario do Conde D. Pedro Fr. Francisco Brandaõ sobrinho do precedente, e seu successor no lugar de Chronista mór do Reino *Mon. Lusit.* Part. 5. cap. 17. n. 5. *Que esteja variado, e acrescentado o livro de que fallamos não pôde duvidarse por muitas razoes que obrigaõ a confessallo, as quaes evidentemente foy expondo, e se podem ler no lugar citado, e muito mais no Cathalogo das Rainhas de Portugal, composto por meu irmão D. Jozé Barbosa, Chronista da Serenissima Casa de Bragança, onde a pag. 222. e seguintes mostra diversos factos cheyos de contradicoens assim na Historia, como na Chronologia de que está cheyo o Nobiliario, por cuja causa he indigno de fé o tal livro.* As diversas copias que se fizeraõ de-

sta obra se podem ler no Tom. 1. da *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* p. 269. e 276, sendo dellas a mais estimavel, a que mandou tresladar Damiaõ de Goes, quando era Guarda mór da Torre do Tombo continuando em volume separado algumas Familias, sem confundir com aquellas de que escrevera o Conde D. Pedro, como devia fazer Fernão Lopes. El Rey D. Joaõ III. ordenou, que se guardasse o livro do Conde D. Pedro no Archivo Real, como taõ conveniente á Nobreza do Reino, porém com toda esta recommendação padeceo o infortunio de lhe faltarem algumas folhas que foraõ supridas no anno de 1638 pela diligencia do Desembargador Gregorio Martins Homem, Guarda mor da Torre do Tombo alcançando de huma copia autentica, que se conservava no Archivo da Serenissima Casa de Bragança o Suplemento que lhe faltava. Ultimamente D. Antonio Alvares da Cunha Guarda mor da Torre do Tombo no tempo del Rey D. Pedro II. vendo a confusão com que estava escrita esta obra, a reduzio com erudito trabalho á forma que hoje tem mandandoa encadernar em veludo carmesim, com chapas novamente douradas que tinha o antigo, e o dedicou á Magestade del Rey D. Pedro II. entaõ Regente desta Monarchia, e se conserva na Gaveta 15 da Casa da Coroa da Torre do Tombo.

Obras Poeticas. Consta do seu testamento que as deixara a seu Cunhado El Rey de Castella, como affima se notou.

D. PEDRO Infante de Portugal, naceo em Lisboa a 9 de Dezembro de 1392, sendo quarta produção do Augusto thalamo dos Serenissimos Monarchas D. Joaõ o I. e D. Filippa de Lancastro, merecendo pelas incomparaveis virtudes de que se ornou o seu grande espirito de ser o Primogenito entre todos seus heroicos Irmaõs. Para não degenerar do genio guerreiro de seu Augusto Pay o acompanhou na celebre expedição de Ceuta em o anno de 1415, quando contava 23 annos de idade, em cuja ardua empreza mostrou taõ intrepido valor, e militar disciplina, que foy remunerado com o titulo de Duque de Coimbra, e os Senhorios de Tentugal, Pereira, e Condeixa. Logrando Portugal da paz segurada com
tantas

tantas Victórias para não passar o tempo em torpe ocio se deliberou vizitar a Terra Santa, onde depois de adorados os vestigios do Redemptor do mundo observou com juizo prudente as principaes Cortes do mundo, as situaçoens das terras, e os custumes das Naçoens. Acompanhado de alguns Fidalgos, e grande numero de criados sahio de Portugal no anno de 1424, e fazendo hum giro pela Europa conciliou o affecto dos mayores Soberanos pela madureza, affabilidade, discriçaõ, e liberalidade de que era ornado, não havendo algum que lhe negasse a veneraçãõ devida ao seu Character. Depois de ver as Cortes do Graõ-Turco Amurates II, e do Soldaõ de Babilonia, foy recebido em Roma pela Santidade de Martinho V. com paternaes significaçoens concedendo-lhe a graça de serem ungidos nas tuas Coroaçoens os Reys de Portugal, como os Monarchas de França. Não experimentou menor aplauso a sua Pessoa, quantamente com El Rey de Dinamarca Erico X. parente da Casa Real Portugueza foccorreio ao Emperador Sigismundo II. contra os Turcos, e Venesianos remunerando o Cesar ao seu valor com a doaçãõ do Estado da *Marca Trávisana*, e o titulo de Marquezado para seus filhos legitimos. Na Corte de Inglaterra o armou Cavalleiro da Ordem da Jarratiere seu Sobrinho Henrique II. com grande jubilo não recebendo menores demonstraçoens em Castella del Rey D. Joaõ II. seu Primo com Irmaõ. Restituido ao Reyno em o anno de 1428 conhecendo El Rey D. Duarte a capacidade do seu talento o nomeou Curador do Infante D. Affonso seu filho, cuja incumbencia desempenhou com tal satisfaçaõ, que succedendo a morte daquelle Monarcha foy eleito em Cortes na menoridade de seu Sobrinho Affonso V. Governador do Reyno. A politica com que administrou os negocios, a justiça, com que punio os delinquentes, e a generosidade com que premiou os benemeritos mereceraõ os mayores elogios del Rey, quando chegou a empunhar o Scetro, porém como este Principe se deixasse inconsideravelmente persuadir das maquinas, que contra o Infante levantaraõ os seus emulos convertido o affecto, em aversaõ sem respeito á doutrina com que o educara, o perleguio com taõ furiosa paixãõ que della se

originou acabar o Infante tragicamente na batalha da Alforrobeira atravessado de huma setta a 20 de Mayo de 1449, quando contava 57 annos de idade digno certamente de fim mais glorioso, cuja memoria será igualmente lamentavel na posteridade, como horroroso o nome dos Authores da sua morte, a qual ainda do silencio da sepultura clama com estas vozes, que para epitafio escreveo a conceituosa Musa do Doutor Antonio Ferreira nos seus *Poemas* fol. 201.

*Filho Segundo del Rey Joaõ primeiro
Tio, e Sogro del Rey Affonso Quinto
Vesme em premio de amor taõ verdadeiro
De pó cuberto, de meu sangue tinto;
De ingratos morto, e em morte prisioneiro,
Lè minha triste historia, que não minto.
A fama dá de mim fé verdadeira;
Do injusto, e cruel odio Alfarrobeira.*

Foy o Infante D. Pedro ornado de todas as virtudes que constituem hum Varaõ perfeito. Igual politica mostrou no Gabinete, como valor na Campanha. Das letras divinas, e humanas teve tanta instruaçaõ, como intelligencia das linguas mais polidas. Observou taõ exactamente a continencia que não amou outra mulher que não fosse a sua Consorte. Aos Ecclesiasticos como Ministros da Cata de Deos nunca contentio que lhe beijassem a maõ, e lhe fallassem de joelhos. Tolerou constante o odio dos seus emulos disfarçado em zelo do bem publico, e correspondeo com beneficios aos que experimentou mais ingratos. Sustentou huma Casa digna da sua representaçaõ composta de 363 Pessoas entre as quaes se distinguiãõ hum Bispo, Confessor, Capellaõ mór, Prêgador, e muitos Fidalgos, e Officiaes com diversos foros. Cazou no anno de 1429 com a Senhora Dona Izabel filha de D. Jayme II. Conde de Urgel, e de D. Izabel Infanta de Aragaõ, filha de D. Pedro IV. Rey de Aragaõ, e da Rainha D. Sybilla de Francia sua quarta mulher. Deste soberano Corforcio lhe naceraõ o Senhor D. Pedro IV. Condestavel de Portugal, Mestre da Ordem de Aviz, e Conde de Barcelona eleito pelos Catalaens no anno de 1462, de cuja dignidade o privou brevemente a vida a 30 de Julho de 1466: o Senhor D. Joaõ Duque de Coimbra que pelo desposorio celebrado com a Princeza Charlota herdeira pre-

presumptiva da Coroa de Chipre filha unica de Joaõ II. Rey de Chipre, e Jerusaleem, e de Helena Paleologo se intitulou Principe de Antiochia, e Regente do Reino de Chipre, cuja Coroa naõ cingio por morrer na vida de seu Sogro no anno de 1457. Foy Cavalleiro da Ordem do Tuzaõ de ouro criado no Capitulo, que no anno de 1456 fez Philippe o Bom Duque de Borgonha: a Senhora D. Izabel, que nascendo no anno de 1432 se despozou com El-Rey D. Affonso V. em o anno de 1447, e falleceo em Evora a 2 de Dezembro de 1455. O Senhor D. Jayme criado Cardial pela Santidade de Calixto III. a 23 de Fevereiro de 1456, quando ja administrava o Arcebispado de Lisboa, e sendo eleito Legado de Latere ao Emperador Federico III. por Pio II. naõ teve effeito esta eleiçaõ morrendo intempestivamente em Florença a 15 de Abril de 1459: a Senhora D. Brites, que passando por ordem de sua Tia a Infanta D. Izabel Duqueza de Borgonha para a Corte de Flandes a cazou com Adolfo de Cleves Senhor de Ravesteym. Ultimamente a Senhora D. Filippa de Lencastre, da qual se fez larga memoria em seu lugar, depois de ter passado grande parte da sua vida entre as Religiosas Cistercienses do Convento de Odivelas impellida do sagrado dezejo de vizitar o Sepulchro de Saõ-Tiago, acabada esta perigrinaçaõ, e restituida ao Reino falleceo piamente no mesmo Convento de Odivelas a 11 de Fevereiro de 1493. Celebraraõ o nome do Infante D. Pedro varios Escritores como saõ Macedo *Flor de Hespan. Excel. 8. cap. 8. (Fue gran Poeta) y hizo algunos Tratados en que mostrò mucha erudicion. Aeneas Sylvius in Europa p. 47. magni nominis Princeps per totam ferme Europam peragraverat suæ virtutis documenta demonstrans. Maris Dialog. de var. Hist. Dialog. 4. cap. 4. Foy amigo de letras, e sciencias, e a seu estudo se dava taõ notavelmente que por ella deixava outros reaes passatempõs, a que de natureza era muito afeiçãoado, e participou dellas mais que outro Principe de seu tempo fazendo muitos Tratados para bom governo dos Principes, e Republicas em que elle era excellente, e outras obras em verso, e proza cheas de muita doutrina, erudição, e prudencia. Nunes de Leaõ Cen-*

sur. in Teixeira. libelum pag. 22. verſ. Virum bello, & pace clarissimum & prudentem, ut qui multas Europæ, Asiæ, & Africæ vidit urbes in longissima illa peregrinatione qua Sigismundum Imperatorem juvit adversus fidei hostes. Fuit hic non solum militari disciplina excellens, sed & litterarum studiis deditissimus; & multarum artium calens. (Scripsit multa prosa, & versu, & nonnulla e patrio sermone, in latinum vertit.) (cujus hodie extant carmina) de moribus doctrinæ, & prudentiæ plena. Sousa Hist. Gen. da Cas. Real Portug. Tom. 2. liv. 3. p. 78. Excelente Principe naõ só valeroso mas eminente na arte militar versado nas letras divinas e humanas, instruido nas sciencias, e artes liberaes, perito nas linguas Estrangeiras, ornado de maximas Christaãs. Macedo Lusit. Infel. p. 181. Principem comparatis bello, & pace laudibus clarissimum. Faria Epit. das Hist. Portug. Part. 3. cap. 11. Dado a los estudios que (escribio varias obras en prosa, e verso) dotado de muchas partes peregrino por las mayores del mundo, y aviendo, ya obrando cosas grandes, e no Coment dos Lusiad. de Cam. a Out. 37. do Cant. 8. Fue el Ulysses de España de aquellos tiempos en que era prodigio salir alguna persona de su tierra a ver muchas. Nicol. Ant. Bib. Vet. Hisp. lib. 10. cap. 5. §. 297. pace, belloque æque bonus. Fr. Luiz de Sousa Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug. Part. 1. liv. 6. cap. 15. Foy indigna das suas grandes virtudes a morte com que acabou. Mariana de rebus Hispan. lib. 22. cap. 7. Vir meliori exitu dignus longiori vita; magnus animus fuit, exacta prudentia, quam ex multo rerum usu collegerat. Nunes de Leaõ Chron. de D. Joaõ o I. cap. 99. Principe de altos espiritos. Francisco de Santa Maria Chron. dos Coneg. Secul. liv. 2. cap. 19. Dotou-o a natureza, e a graça de excellentissimas partes, e prendas dignas do seu sangue. Cardoso Agiol. Lusit. Tom. 1. p. 410. no Comment. de 11 de Fevereiro letr: A. Em dotes de natureza, e da graça foy hum dos mais esclarecidos Principes que em seu tempo teve a Christandade. O insigne Camoens Lusiad. Cant. 8. Estanc. 37.

*Olha cá dous Infantes Pedro, e Henrique
Progenie generosa de Joanne,
Aquelle faz, que fama illustre fique
Delle em Germania com q̃ a morte engane.*

Obras

Obras impressas

Coplas fechas por el muy illustre Señor Infante Don Pedro de Portugal: en las quales ay mil versos con sus glosas contenientes del menosprecio, e contempto de las cosas fermosas del mundo: demonstrando la su vana: e feble vanidad. Deste livro impresso em letra gothica em folha que não vio Nicolao Ant. como confessa na *Bib. Vet. Hisp.* lib. 10. cap. 5. 2. 298 conservava meu Irmaõ D. Jozé Barbosa Clerigo Regular Chronista da Serenissima Casa de Bragança hum exemplar do qual extrabi o titulo affima posto com a mesma orthografia com que está impresso. Consta de 124 Outavas commentadas a mayor parte dellas por Anton Durrea a D. Affonso de Aragaõ Administrador perpetuo do Arcebispado de Saragoça que morreo no anno de 1520, donde se colhe ser este livro impresso antes deste anno o qual acaba com estas palavras *Aca-ban se las Coplas fechas por el muy illustre Señor Infante Don Pedro de Portugal* tem declarar o anno da Impressão.

Poestas varias. Sahiraõ no *Cancioneiro de Garcia de Resende.* Lisboa por Herman de Campos 1516 fol. desde fol. 72 vers. até 79 vers.

Poema em louvor da Cidade de Lisboa. O principio desta obra imprimiraõ o Doutor Fr. Bernardo de Brito *Mon. Lusit.* Part. 1. liv. 2. cap. 15. e Fr. Bernardino da Sylva *Def. da Mon. Lusit.* Part. 2. cap. 31.

Carta escrita de Santarem a 12 de Março de 1446 ao Duque de Bragança D. Affonso.

Carta escrita de Coimbra a 30 de Dezembro de 1448 a D. Fernando II. Duque de Bragança, e Conde de Arrayolos. He muito extensa e judicioza. Sahiraõ estas duas Cartas no Tom. 5. da *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* escrita pelo Padre D. Antonio Caetano de Sousa a pag. 64 a primeira; e a segunda a pag. 120 até 139.

Auto do Infante D. Pedro, e das sete partidas do mundo. Sahio varias vezes impresso mas com tantos erros geograficos, e noticias apocrifas que se não deve attribuir esta obra a taõ illustre Author da qual se pôde ver o juizo que formaõ Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hisp.* liv. 10. cap. 5. n. 298, e Manoel de Faria e Sousa no *Comment. das Lusiad. de Cam.* Cant. 8. Estanc. 37. pag. 433. e 434.

Obras M. S.

Da virtuosa bemfeitoria com huma confissão a qualquer Christão mui proveitosa. Desta obra faz menção Ruy de Pina *Chron. del Rey D. Affonso V.* pag. 133.

Traduzio da lingoa Latina na materna as obras seguintes.

Tullio de Officiis.

Vegetio de re militari.

Foraõ dedicadas estas duas Traduçoens a seu Irmaõ El Rey D. Duarte, e dellas faz memoria o grande Joaõ de Barros *Paneg. a Infanta D. Maria* impresso na vida d'essa Senhora composta por Fr. Miguel Pacheco da Ordem de Christo.

De Regimine Principum. Composto por Fr. Gil Correa. Desta tradução faz menção Pedro de Maris *Dialog. de var. Hist. Dial.* 4. cap. 4.

Fr. PEDRO, cujo appellido se ignora, Religioso professo da Ordem dos Menores da Provincia de Portugal, a quem Fernão Lopes na *Chron. del Rey D. Joaõ o I.* Part. 2. cap. 48. intitula *grande Letrado em Theologia, e mui affamado de bom Prégador.* Prégou

Sermaõ de Açaõ de Graças pela milagrosa victoria alcançada na batalha de Aljubarrota.

Sahio impresso na dita *Chron.* no cap. 48 allegado. Lisboa por Antonio Alvares 1644. fol.

PEDRO DE ABREU DE FIGUEIREDO, natural do Porto, e Cidadão da mesma Cidade que lhe deo o berço onde se applicou ao estudo da Historia Portugueza, como tambem da Genealogia, e arte de Brazaõ em que deixou por argumentos da sua grande applicação.

Chronica Summaria dos Reys de Portugal, e cousas, que acontecerão em tempo do Author que se declara no fim. M. S. 4. Na *Bib. do Eminentissimo Cardial de Sousa* hoje do *Illustrissimo e Excellentissimo Duque de Lafoens* se conserva.

Livro da Nobreza Portugueza, e suas armas de Cidades, e homes brevemente explicadas. M. S. 4. na mesma *Bib.* A esta obra celebra Manoel de Faria e Sousa na 3. Part. da *Fuent de Aganip.* com a seguinte Canção que começa

Com bem cortada penna douto Pedro Levantaes á Nobreza Lusitana

Zzz

Quasi

*Quasi entregue ao profundo esquecimento
Digna historia de fama soberana,*

E de que a guarde incorruptivel cedro &c.
Entre os celebres Genealogistas deste Reino he numerado pelo P. D. Antonio Caetano de Sousa Appar. á *Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* p. 103. §. 104.

PEDRO DE ABREU VASCONCELLOS DE GOUVEA, naceo a 25 de Setembro de 1669 em a Freguezia de N. Senhora da Conceição de Moudans distante huma legoa da Cidade de Vizeu. Forão seus Progenitores Pedro de Abreu e Vasconcellos Castellobranco de Gouvea, e D. Maria Cardoza de Castellobranco e Tavora. Ordenado de Presbitero, e instruido naquellas sciencias dignas do estado Ecclesiastico foy Reitor do Seminario da Cidade de Vizeu donde precedendo exame Synodal passou a ser Reitor da Vigairaria do Archanjo S. Miguel do mesmo Bispado onde piamente falleceo. Compoz

Synonimos Politicos, e moraes explicados com todo o genero de erudição, e dispostos por ordem Alfabetica. 4. M. S.

D. PEDRO AFFONSO, trigessimo quarto Bispo da antiga Dioceze do Porto não sómente foy illustre pela sua ascendencia derivada por huma parte del Rey D. Ramiro de Leaõ, e por outra do Conde D. Gonçoy Irmaõ de Santa Senhorinha, e primo de S. Rozendo, mas pelas açoens com que immortalizou o seu Nome na posteridade. Educado na casa de seus Pays com os documentos proprios do seu nascimento estudou a lingua Latina com tal applicação que a fallou, e escreveu com summa elegancia, e pureza em tempo que dominava em Hespanha a ignorancia deste idioma. Mayores progressos fez o seu talento no estudo dos sagrados Canones estabelecendo sobre elles os Memoriaes, que em defenfa da sua Igreja offereceo a Clemente VI. com asombro dos Advogados Consistoriaes. Conciliou universal aplauso no pulpito principalmente em Salamanca, em cuja Universidade tinha estudado a Jurisprudencia Canonica. Ao tempo que era Conego da Cathedral de Lisboa acompanhou no anno de 1329 a Infanta D. Maria filha de Affonso IV. de Portugal, quando se foy desposar

com Affonso XI de Castella. Nos primeiros annos que assistio a esta Princeza foy eleito Bispo de Astorga conservando-se no seu serviço com igual fidelidade, que prudencia, e animando-a a tolerar o odio que lhe tinha seu esposo por ter lascivamente sacrificado o coração a D. Leonor Nunes de Gusmaõ com universal escandalo de seus Vassallos. Para que Affonso IV. concorresse com as suas armas auxiliares contra os mouros que tinhaõ cercado Tarifa, passou a Portugal a nossa Princeza, e representando efficaçamente a seu Pay a consternação em que se achava seu marido Affonso XI, foy instrumento o Bispo D. Pedro que acompanhou a dita Princeza para se dar a batalha de Bellamarin a 30 de Outubro de 1340 em que forão derrotados os Reys de Cordova, e Alboacem. Transferido do Bispado de Astorga para o do Porto em o anno de 1342 padeceo fortissimas opposições contra a liberdade Ecclesiastica, e conservação de seus Privilegios, chegando a tal excessõ a violencia que se lhe fazia da parte del Rey, que duas vezes o excomungou, e outras tâtas fugitivo passou a Avinhaõ a representar a os Summos Pontifices Clemente VI, e Innocencio VI. a justiça da sua cauza sacriligamente impugnada pelos Ministros Reaes. Serenada esta tormenta em que ficou triunfante dos seus emulos falleceo piamente em o anno de 1357, que he o ultimo que della se acha noticia governando o Bispado do Porto 14 annos. Delle faz menção Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. P. n. 18. *genere illustris, litteris illustrissimus; sed pietate, zelo, christianaque constantia, ac fortitudine longe illustrior;* e mais largamente seu successor o Illustrissimo D. Rodrigo da Cunha *Cathal. dos Bisp. do Porto.* Part. 2. cap. 19. Escreveo na lingua latina.

Informação ao Papa Clemente VI. de tudo quanto tinha obrado em Castella, e Portugal principalmente para defenfa da sua jurisdição episcopal. Conserva-se na Casa do Senado da Cidade do Porto escrita em pergaminho, e consta de 288 paginas, e encadernada em bezerro sobre taboas com pregaria de bronze. Della extrahio muitas paginas o Illustrissimo D. Rodrigo da Cunha, e as imprimio no *Cathal. dos Bisp. do Porto* pag. 151. 155. 160. 167. e 170.

PEDRO

PEDRO AFFONSO DE VASCONCELLOS, natural da Cidade de Leiria, onde quando contava 11 annos de idade aprendeo a lingua latina do insigne Mestre Christovão Gomes de Abreu no breve espaço de onze mezes. Para se instruir nas sciencias leveras passou á Universidade de Coimbra, na qual frequentando o estudo dos sagrados Canones recebeu o grao de Bacharel nesta Faculdade. A innocencia dos costumes unida com a profundidade da sciencia o habilitaraõ para ser familiar da Carta do Illustrissimo Arcebispo de Evora D. Theotonio de Bragança. Por ordem deste vigilante Prelado assistio em Madrid com a incumbencia de gravissimos negocios pertencentes á sua Igreja; e depois partio a Roma para visitar em seu nome o Sepulcro dos Santos Apostolos. Naõ sómente era douto na profissãõ de ambos os Direitos, mas na Arte da Poesia, e liçaõ da Historia. Delle fazem mençaõ Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 133. col. 2. Leitaõ *Notic. Chronol. da Univ. de Coimb.* p. 119. e 120. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. P. n. 19. e Manoel de Faria e Souza *Ind. dos Author. Portug.* M. S. Compoz

Harmonia Rubricarum Juris Canonici prima, & secunda Pars. Conimbricæ apud Antonium de Mariz 1588.4. & Matriti per Petrum de Madrigal 1590. 4.

Tratado da dignidade dos Duques, e seu principio. Dedicado ao Duque de Villa-Real D. Manoel de Menezes.

Poesias varias. Entre ellas estava huma intitulada *Tisbea* semelhante á Arcadia de Sanazaro. Conservavaõ-le na Livraria do celebre Antiquario Manoel Severim de Faria, Chantre de Evora.

PEDRO DE AGUIAR, Capitão, e muito perito na Arte da Cavallaria, que exercitou com summa destreza, e bizarría, e para deixar discipulos de taõ nobre exercicio, escreveu

Arte de andar a cavallo principalmente á Gineta. fol. M. S.

PEDRO DE ALCAÇOVA, alumno da Companhia de Jesus, onde professou no estado de leigo sendo operario vigilantissimo. Tom. III.

mo das agrestes vinhas do Japaõ, e China para onde partio com S. Francisco Xavier a 17 de Abril de 1552. Assistio em Bungo, e Amanguchi padecendo diversas tribulaçoens maquinadas pelos Bonzos. Partio do Japaõ a 14 de Outubro de 1553, e voltando a Goa, escreveu

Carta aos Irmãos da Companhia de Jesus de Portugal, escrita do Collegio de S. Paulo de Goa no anno de 1554. Sahio no Tom. das *Cartas do Japaõ, e China dos Padres da Companhia.* Lisboa por Manoel de Lyra 1598. fol. a fol. 23. até 28. He muito extensa em que relata o fruto da Christandade do Japaõ, e os prodigios que Deos fazia nas conversoens. Sahio em Coimbra por Antonio de Mariz 1470.4. fol. 57. vertidaem Castelhano pelo P. Cypriano Soares, Coimbra por Joaõ Barreira 1565. 4. fol. 53. Em Italiano com outras. Roma por Antonio Bladio 1556. 8. e em Latim. Louanii apud Rutgerum Welpium 1570. 8. a pag. 68. até 86. e mais abbreviada pelo P. Manoel da Costa *de rebus Japon.* Colonizæ apud Gervinum Caleonium 1574. 8. & Delingæ apud Sebaldum Mayer 1571. 8.

Falleceo piamente no anno de 1579. Delle se lembraõ *Hist. Societ.* Part. 4. liv. 7. n. 302. Faria *Asia Portug.* Tom. 2. Part. 4. cap. 20. n. 9. Ant. de Leon *Bib. Orient.* Tit. 6. e 8. e o seu addicionador Tom. 1. Tit. 6. col. 100.

PEDRO DE ALCAÇOVA CARNEIRO, Conde das Idanhas, e Cõmendador das Olalhas, e Carracheira naceo em Lisboa nas Casas da porta de Alfosa, que eraõ de seu Tio materno Pedro de Alcaçova, e recebeu a graça bautifmal na Parochia de S. Bartholomeu a 29 de Junho de 15... Foraõ seus Progenitores Antonio Carneiro Secretario dos Serenissimos Monarchas D. Manoel, e D. Joaõ III., e Beatriz de Alcaçova de igual nobreza á de seu Conforte. De desasseis irmaõs de hum, e outro sexo foy elle o penultimo, e como ficasse orfão de sua Mãy na tenra idade de anno e meyo o mandou seu Pay aprender os rudimentos da lingua materna, e latina. Taõ anticipada comprehensãõ mostrou o seu talento, que quando contava 14 annos servindo de lançar arêa nos papeis que affinava ElRey D. Joaõ III., e lhe offerencia

seu Pay como Secretario, mandou este Principe que servisse em seus impedimentos, e assistisse aos Conselhos de Estado, pois a madureza do juizo supria a verdura da idade. Teve por Mestre da Politica ao grande Conde de Vimioso D. Francisco de Portugal, que lhe dictava as cartas de mayor importancia, e as escreveu até a idade de 22 annos, de cuja escola sahio consumado Ministro, não havendo negocio em que fosse interessada a Monarchia que ElRey não consultasse com elle, principalmente quando o elego seu Escrivão da Puridade conformando-se sempre com o seu voto, como nacido de animo fiel, e desinteressado. Assim o cantou em seu aplauso o insigne Jurisconsulto, e elegante Poeta Manoel da Costa de Nupt. Ser. Eduard. Portug. Inf. & Isab.

*Qui Regis secreta tibi comissa fideli
Omnia conservas animo cui sufficis omnes
Unus in Europa, Lybia, u. Asiaque et libellos.*

O mesmo Elogio lhe fez em differente lingua o Doutor Antonio Ferreira iv. 1. das Cartas. 2. Cart. 2.

*Dos segredos reaes segura guarda
A cujos olhos se abre o real peito
Em cujo peito seus intentos guarda.*

Não foy menos estimada a sua capacidade por ElRey D. Sebastião nomeando Vedor da sua Fazenda, Conselheiro de Estado, e Embaixador á Magestade de Philippe Prudente no anno de 1576, cuja Embaixada como seu companheiro descreve o grande Poeta Diogo Bernardes Lima Cart. 32. a João Rodrigues de Sá e Menezes.

*Este chamado Pedro, em cujo nome
Tão firme vejo os seus dous apellidos
Que por mais que passe hum tempo, outro
assome
Sempre serão por elle esclarecidos.
Este de quem o aviso exemplo tome
A quem reaes favores são devidos
Mandou porque mais delle participe
ElRey Sebastião a ElRey Philippe.*

Restituido brevemente a Portugal acompanhou a ElRey D. Sebastião na jornada que fez ao Sanctuario de Guadalupe, e voltando este Principe para a Corte, como conhecesse o talento deste vassallo o nomeou na occasião em que partio para a Africa no anno de 1578 Governador do Reino, jun-

tamente com o Arcebispo de Lisboa D. Jorge de Almeida, Francisco de Sá, que depois foy Conde de Matozinhos, e Dom João Mascarenhas, que heroicamente defendera a Praça de Dio contra a formidavel Potencia delRey de Cambaya. Succedendo nesta Coroa o Cardeal D. Henrique pela lamentavel tragedia dos Campos de Alcaccer se valeo da sua prudente actividade em beneficio do Reino, como tambem Filipe Prudente, quando mais por violencia, que justiça empunhou o Sctro Portuguez confiando da sua capacidade os mais graves negocios. Sendo respeitado de tantos Principes não deixou de experimentar alguns infortunios maquinados pela inveja de seus emulos, que soffreo constante, e dissimulou prudente. Nunca se contaminou com a vil paixão do interesse, e muito menos com o veneno da lisonja mostrando em todos os votos que dava aos seus Soberanos, que naciao do amor da verdade, e odio da cubiça. Do seu religioso animo será eterno monumento o Convento de N. Senhora do Amparo chamado vulgarmente *Casa nova* situada quatro legoas distante de Lisboa para a parte do Nordeste, que sendo fundado por seu Tio Fernão de Alcaçova para religiosos de S. Jeronymo, e não podendo continuar o edificio impedido pela morte deixou recomendado a seu sobrinho que lhe desse a ultima perfeição, o que promptamente executou ornando de estimaveis reliquias, e preciosos ornamentos, o qual he habitado no tempo presente por Religiosos Capuchos da Serafica Provincia de S. Antonio. Falleceo em Lisboa a 12 de Mayo de 1593, e foy seu Testamenteiro Miguel de Moura Secretario de Estado, de quem se fez menção em seu lugar. Foy casado com Dona Catherina de Sousa, filha de D. Diogo de Sousa, Alcaide mór de Thomar, e de sua mulher D. Isabel da Cunha, de quem teve a D. Antonio de Alcaçova Carneiro, que casou com D. Maria de Noronha e Sylva, Senhora das Alcaidarias de Campo-Mayor, e Ouguella: Luiz de Alcaçova, Senhor das Villas de Figueiró, e Pedrogaõ, e Alcaide mór de Penella de juro, e herdade por merce delRey D. João III. por casar com D. Joanna de Vasconcellos sobrinha de seu Pay: D. Beatriz de Alcaçova, que se desposou com D. Francisco

cisco de Lima herdeiro da Casa do Biscon-
de de Villa-Nova de Cerveira D. João de
Lima: D. Maria de Alcaçova casada com
D. Alvaro de Mello, filho de D. Alvaro
de Mello, e Neto do Marquez de Ferreira.
As outras filhas, foy huma Dama da Rai-
nha Dona Catherina, e duas religiotas,
huma de São Francisco, e outra de São
Bernardo. Fazem honorifica memoria da
sua pessoa Luiz de Torres *Suces. de Por-
tug.* cap. 31. Manoel de Faria e Sou-
za *Europ. Portug.* Tom. 3. Part. 2. cap. 1.
n. 20. *Illust. Cunha Hist. Eccles. de Brag.*
Part. 2. cap. 79. Fr. Fernando da Soled. *Hist.*
Serap. da Prov. de Portug. Part. 4. liv. cap.
15. §. 1129. Fr. Martinho do Amor de Deos
Chron. da Prov. de S. Anton. Tom. 1. liv. 1.
cap. 23. §. 369. Bayão *Hist. Chronol del Rey*
D. Sebastião liv. 2. cap. 7. e liv. 3. cap. 21. e
liv. 4. cap. 2. e 23. Sousa *Hist. Gen. da Cas.*
Real Portug. Tom. 1. pag. 515. e 614. Fr.
Anton. da Pied. *Chron. da Prov. da Arab.*
Part. 1. liv. 2. cap. 8. §. 241. e 242.

Compoz

*Carta escrita de Lisboa a 12 de Setem-
bro de 1574 a El Rey D. Sebastião para que
volte de Ceuta.* Sahio impressa na *Hist.*
Chronol. deste Principe escrita por Jozé Pe-
reira Bayão liv. 3. cap. 7.

*Memoriaes da Embaixada a El Rey de
Castella.* Impressos na dita *Historia* liv. 3.
cap. 22. e 23. e nas minhas *Memor. Polit. e
Milit. del Rey D. Sebastião* Part. 4. liv. 1.
cap. 2.

*Conselho offerecido a El Rey D. Sebas-
tião acerca da jornada de Africa no anno de
1578.* Sahio na dita *Historia*. liv. 4. cap. 14.
e nas *Mem. Polit. e Milit. del Rey D. Se-
bastião* Part. 4. liv. 1. cap. 18.

*Parecer que deu acerca da nomça do
Governador do Reino na ausencia del Rey
D. Sebastião no anno de 1578.* Sahio nas
Mem. Polit. e Milit. del Rey D. Sebastião.
Part. 4. liv. 1. cap. 25.

Tratado da sua vida. M. S. Começa.
*Divida, e necessaria cousa he, &c. Acaba.
Possa alcançar della a vida eterna.* He es-
crita com elegancia, e discrição, da qual
faz menção como de seu Author, D. A-
gostinho Manoel no juizo, que fez da *His-
toria Ecclesiastica de Braga*, escrita pelo
Illustrissimo D. Rodrigo da Cunha.

F. PEDRO DE ALCOBAÇA, natu-
ral da Villa do seu apelido, e Monge Cif-
terciense no Real Convento da mesma Vil-
la. Foy muito versado na lição da sagrada
Escritura, e Santos Padres. Compoz

In omnes Epistolas D. Pauli. fol. M. S.
Conserva-se na Livraria do Mosteiro de Al-
cobaça.

D. PEDRO ALFARDE; natural de
Coimbra, sendo filho de João Alfarde que
pelo exercicio das armas deixou memora-
vel o seu nome, e de sua mulher Especio-
sa. Chegando a idade competente de estu-
dar passou á Universidade de Pariz, onde
fez o seu engenho taes progressos que re-
cebida a borla doutoral na Faculdade de
Theologia se restituhio a Portugal a tempo
que o Mestre Escola da Cathedral de Co-
imbra D. João Peculiar deixando o seculo
se retirou ao claustro de Santa Cruz de Co-
imbra, professando o instituto de Conego
Regular de S. Agostinho. Impellido de taõ
heroica resolução seguiu D. Pedro Alfarde
estes vestigios recebendo o habito Canoni-
co das mãos de S. Theotónio Prior daquel-
le Real Convento, e de tal modo proce-
deo, que foy eleito Prior da Claustro, cu-
jo lugar vagara por Odorio promovido por
El Rey D. Affonso Henriques a primeiro
Bispo de Viseu. Desejoso este Monarca,
de que se eternizassem as façanhas de seus
vassallos companheiros dos triunfos, que al-
cançara dos sequazes de Mafoma o nomeou
seu Chronista em 13 de Junho da Era de
Christo de 1145, com ordenado de seis mil
livras, cuja incumbencia desempenhou até
subir a Prior mór do Convento de S. Cruz,
em cujo governo foraõ confirmadas todas
as graças, e Privilegios concedidos ao mes-
mo Convento pela Santidade de Urbano
III. por supplica del Rey D. Sancho I. que
lhe era taõ affecto, como seu Pay que o
fundara. Falleceo em Coimbra a 31 de A-
gosto de 1190. Delle escreve diffusamen-
te D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg.*
Reg. Part. 2. liv. 9. cap. 9. Por ordem de
S. Theotónio escreveu

*Indiculus Foundationis Monasterii Sanctae
Crucis.* Conserva-se M. S. no principio do
livro chamado dos *Testamentos* em a Li-
vraria do mesmo Convento. Nesta obra
trata

trata não sómente da Fundação do Convento mas dos Varoens, que nelle floreceraõ. Fallando delle o discipulo Anonymo in *Vit. D. Theot.* Part. 2. cap. 1. no fim *Si quis vero de situ loci, & libertate Monasterii plenius nosse desideraverit, legat dictatum Domini Petri Alfardi Magistri, mihi autem breviter dixisse sufficiat.* Pela asserção deste Anonymo consta ser Author da obra da Fundação do Convento de Santa Cruz D. Pedro Alfarde, e não D. Salvado como escreveo Fr. Francisco Brandaõ *Mon. Lusit.* Part. 3. liv. 9. cap. 22. Desta obra, e seu Author Pedro Alfarde fallaõ *Cardoto Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 467. no Coment. de 18 de Fevereiro letra A. e Tom. 3. p. 748. no Coment. de 19 de Junho letr. A. e na *Bib. Magna. Eccles.* Tom. 1. p. 316. col. 1.

Memorias historicas dos Varoens que acompanharaõ nas suas Conquistas a El Rey D. Affonso Henriques. M. S. Esta obra escrita em pergaminho, encadernada em pasta, e com as armas reaes desapareceo do Cartorio sendo Prior mór D. Pedro Gaviaõ. Deixou de a continuar D. Pedro Alfarde quando foy assumpto a Prior mór de S. Cruz, e lhe substituhio nella D. Gonçalo Moniz Prior da Claustra, em que andava o titulo de Chronista do Reino, que se conservou nos Connegos desta Real Casa até o tempo del Rey D. Affonso V. no qual sendo Prior mor D. Joaõ Galvaõ deu este officio de Chronista a seu irmaõ Duarte Galvaõ em o anno de 1460.

PEDRO ALLADIO, que floreceo no tempo que os Godos dominavaõ Hespanha, escreveo no anno de Christo de 1234 dous *Tratados*, cujo argumento era o seguinte

De Sacrificiis antiquis Lusitanorum. Começava. *Antiquitus apud nationes, &c.* Acabava. *Omnibus ad nihilum redactis.* Esta obra estava encadernada em hum volume, e escrita em letra miuda, e quasi apagada a qual se conservava na Livraria do Real Convento de Alcobaça, como testificaraõ em 10 de Setembro de 1595 o Licenciado Jeronymo de Souto Ouvidor da Comarca, e Correção dos Coutos de Alcobaça, e o Doutor Fr. Francisco de S. Clara D. Abbade do Mosteiro de S. Maria de Alcobaça, cujas atestaçoens estaõ impressas ao principio da 1. Part. da *Mon. Lusitana* escrita por Fr. Bernardo de Brito que procurou o exame desta

obra, como de outras antigas, que allega na *Mon. Lusit.* para se não duvidar da sua verdade. Fazem memoria de Pedro Alladio Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. P. n. 17. *Magna Bib. Eccles.* Tom. 1. p. 323. col. 1. Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hesp.* Tom. 2. p. 270. col. 2. onde com indiscreto capricho se constitue antagonista da existencia deste Author, e da sua obra estabelecida com a atestação de pessoas taõ autorizadas, que a viraõ na Livraria de Alcobaça.

PEDRO ALEMO LARVANCHA, nome com que ocultou o proprio. Traduzio de Castelhana em Portuguez a seguinte Relação.

Mouros confundidos com huma Donzella Christãa. Relação que contém a prizaõ, cativoiro, liberdade, e naufragio de Constança Colina no Porto de Marcelha. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca. 1735. 4. Esta Relação foy escrita na lingua Franceza pelo P. Fr. Paulo Giraud Provincial da Ordem da Santissima Trindade sobre as memorias mandadas de Madrid, pelo Padre Fr. Agostinho Sanches Trinatario, a qual relação depois de impressa duas vezes em Marcelha se traduzio em Castelhana.

PEDRO DE ALMEIDA, alumno da Companhia de Jesus, e zeloso operario da Vinha do Senhor nas Regioens Orientaes. Acompanhou em o anno de 1556 ao Governador Francisco Barreto na expedição contra Nacermaluco, que foy derrotado pelo valor sempre invencivel dos Portuguezes, e advertindo o Apostolico Varaõ que por negligencia dos nossos Soldados ficava intacta a Mesquita, elegeo alguns mais amantes da honra de Deos, que do proprio interesse com que a reduzio a cinzas. Tanto era o zelo da propagação da Fé, que ardia no seu peito, que ouvindo que se permitiaõ com mayor politica, que christandade as Cerimonias Gentilicas em Salcete lhe anticipou a morte esta noticia em Baçaim no anno de 1579. Delle fazem honorifica menção o P. Francisco de Sousa *Orient. Cong.* Part. 1. *Conq.* 1. *Divis.* 2. §. 30. e Part. 2. *Conq.* 1. *Divis.* 2. §. 41. Faria *Asia Portug.* Tom. 2. Part. 4. cap. 20. n. 9. *Hist. Societ.* lib. 7. n. 304. Escreveo

Carta escrita de Goa a 26 de Dezembro de 1559 aos Padres da Provincia de Portugal. Sahio vertida em Italiano com outras Venefia por Tramezino 1562. 8.

Annua escrita de Goa a 26 de Novembro de 1558. em nome do Provincial. M. S. Consta de 12 paginas, e se conserva na Casa professa de Lisboa.

PEDRO DE ALMEIDA, taõ illustre por nascimento, como estimavel pela Poesia vulgar, de cuja fecunda veyra se conservaõ no *Cancioneiro* de Garcia de Resende impresso em Lisboa por Herman de Campos 1516. fol. os versos a fol. 124 vers. 125 vers. 130. 152. 163. 180. 182. 183. vers. 184.

P. PEDRO DE ALMEIDA, naceo em a Cidade de Evora a 22 de Dezembro de 1668, onde teve por Pays a Balthezar Salgado Moniz, e Guiomar Palha de Almeida pessoas de conhecida nobreza. Tendo completos 15 annos abraçou o instituto da Companhia de Jesus em o Noviciado patrio a 11 de Janeiro de 1684, onde applicado ás letras humanas, Filosofia, e Theologia levou a primazia a todos os seus condiscipulos. Dictou Humanidades, e Rhetorica em o Collegio de Lisboa pelo espaço de cinco annos recitando de memoria os Poetas, e Historiadores latinos com admiracão dos seus ouvintes. Continuou com semelhante aplauso o magisterio das letras humanas em o Collegio de Coimbra, donde passou a instruir com os preceitos da Oratoria, e Poetica aos domesticos do Noviciado de Lisboa. Para naõ estar ocioso o seu talento em beneficio da religião dictou Theologia Moral por cinco annos em o Collegio de Setubal, e depois foy Reitor do Collegio dos Irlandezes em Lisboa, onde unio a vigilancia de Superior com a benevolencia de Pay. Entre os cincoenta Academicos, de que se formou a Academia Real da Historia Portugueza, foy eleito para compor as Memorias Ecclesiasticas do Bispado do Porto em a lingua Latina, da qual era observantissimo cultor. O Eminentissimo Senhor Patriarcha de Lisboa o nomeou seu Confessor, e o Tribunal da Mesa da Conciencia Examinador das Tres Ordens Militares. Acometido da ultima

enfermidade recebeo com summa piedade os Sacramentos, e espirou a 8 de Dezembro de 1731, quando contava 63 annos de idade, e 47 de Religião. O Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marquez de Valença recitou o seu Panegyrico Funebre na Academia Real, com a sua natural elegancia, e discriçãõ. Fazem memoria breve do P. Pedro de Almeida Franco *Imag. da Virtud. do Colleg. de Evor.* p. 877. e *Fonseca Evor. Glorios.* p. 437. Compoz

In Cui Suetonii Tranquilli Julium, Octavium, & tres Flavios Commentarii. 1715. 8. Sem lugar nem anno de Impressãõ, mas do caracter se colhe ser em Amsterdaõ. Sahio depois este Commento a todos os Cesares, de que escreveo Suetonio com este titulo.

In Cui Suetonii Tranquilli de XII. Caesaribus libros VIII. Commentariis ad usum Excellentissimi Comitis Vimiosani D. D. Josephi Portugalensis. Hage Comitum apud Adrianum Moetjens 1727. 4.

Tres epigrammas em aplauso do V. P. Joaõ de Brito que sacrificou a vida em obsequio da Fé. Sahiraõ no principio da vida deste V. Padre escrita por seu Irmaõ Fernaõ Pereira de Brito. Coimbra no Collegio Real das Artes 1722. fol.

7 Epigrammata in Laudem Ducis Cadavalensis D. Jaymii de Mello. Sahiraõ ao principio das *Ultimas Açoens do Duque do Cadaval Nuno Avres Pereira de Mello* seu Pay escritas pelo Duque D. Jayme. Lisboa na Officina da Musica 1730 fol.

5 Epigrammata in Laudem Epigrammatum P. D. Ludovici Caietani de Lima Cler. Reg. Sahiraõ no principio desta obra. Ulyssipone apud Josephum Antonium da Sylva. 1730. 8.

5 Epigrammata in Laudem Epigrammatum Excellentissimi Comitis Vimiosani D. Josephi Portugalensis. Sahiraõ no principio desta obra. Ulyssipone apud Michaellem Rodrigues 1732. 8.

PEDRO DE ALMEIDA CABRAL, cuja patria, e estado de vida se ignora. Affistio muitos annos em o Reyno de Monomotapa, e Rios de Cuama situados na Africa Oriental, e da observacão que fez a sua judiciousa applicacão, escreveo

Informaçãõ a ElRey Filippe IV. dos Rei-

Reinos do Monomotapa, e Rios de Cuama. M. S. fol. Conserva-se na Bibliotheca del-Rey Catholico como affirma o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ. Tom. 1. Tit. 3. col. 61.

PEDRO DE ALMEIDA COURACAS, natural da Villa de Viana da Provincia do Minho taõ instruido na Historia Secular, como na Arithmetica.

Compoz

Fenix Vianeza. Nesta obra inclue muitas antiguidades da sua Patria.

Arte de Arithmetica. 4. M S. Consta de diversas especies de conta com que instrue aos curiosos desta Faculdade.

D. PEDRO DE ALMEIDA PORTUGAL, primeiro Marquez de Castello Novo, e depois de Alorna, e terceiro Conde de Assumar, Conselheiro de Guerra, Alcaide mór das Villas de Santarem, Almeirim, e Golegaã Commendador das Comendas de Santa Maria de Loures, S. Salvador de Souto, S. Payo de Farinha podre, S. Juliaõ de Cambres, S. Cosme e S. Damiaõ, de Santa Maria da Graça todas da Ordem de Christo. Naceo em Lisboa a 29 de Setembro de 1688, sendo seus Progenitores D. Joaõ de Almeida II. Conde de Assumar, Vedor da Casa delRey do seu Conselho de Estado, e guerra, Embaxador a Carlos III. Gentil-homem da Camara delRey D. Joaõ o V. e D. Izabel de Castro sua prima, filha de D. Joaõ Mascarenhas Marquez de Fronteira, e de sua mulher D. Margarida de Castro. Na idade da adolescencia passou em o anno de 1705 com seu Pay ao Principado de Catalunha, e servio na guerra em que se disputava a successão da Coroa de Espanha ocupando varios postos até o de General de Batalha, com o qual se distinguio na batalha de Saragoça alcançada a 20 de Agosto de 1710 devendo-se a gloria deste dia ao intrepido valor com que rechaçou os inimigos pela retaguarda, quando contava vinte e dous annos de idade, de cuja ação mereceo os aplausos do Marichal de Staremberg General das Tropas dos Aliados, sendo digno de outros mayores pelo que obrou na batalha de Villa-Viciosa dada a 10 de Dezembro de 1710. Concluido o Tratado da suspen-

ção das Armas sahio com as Tropas Portuguezas de Catalunha a 7 de Janeiro de 1713, e em taõ dilatada marcha mostrou com admiração dos inimigos que era profundamente versado na disciplina militar. Restituido a Portugal para que não estivesse ocioso o seu grande talento em beneficio da Patria foy nomeado no anno de 1717 Governador, e Capitaõ General das Minas, onde com severidade regulada pela prudencia sustentou na obediencia do seu Soberano os povos de taõ dilatado dominio. Sempre conservou entre o estrondo das Armas comercio com as Musas, pois sendo desde os primeiros annos perito nas linguas Latina, Franceza, Italiana, e Espanhola se dedicou a mayores estudos como foraõ da Mathematica, Filosofia experimental, Historia Ecclesiastica, e profana em que sahio eminente, por cujos dotes scientificos foy eleito Academico da Academia Real da Historia a 7 de Mayo de 1733, e Censor della a 9 de Dezembro do dito anno. Sendo Mestre de Campo General dos Exercitos de Sua Magestade o nomeou General, e Director da Cavallaria da Provincia do Alentejo. Ultimamente para coroa de seus merecimentos, foy nomeado Vice Rey do Estado da India com o titulo de Marquez de Castello Novo para onde partio a 29 de Março de 1744, e chegou a Goa a 2 de Julho do mesmo anno. Logo que tomou as redeas do Governo recusitou a impulsos da sua vigilante providencia, e ardor militar as illustres memorias dos Cunhas, Albuquerque, e Castros fundadores, e conservadores do Imperio Asiatico Portuguez derrotando em campal batalha aos Bonsulos Rame Chandra Santu, e Zeirama Santu Principes poderosos no Continente da India, e conquistando Alorna, Bicholim, Avaro, Morly, Satarem Tiracol, e Rari, em cujas cinzas, e estragos levantou hum eterno padraõ ao seu invencivel braço, e coração intrepido. Foy nomeado em o anno de 1750 Mordomo mór da Serenissima Rainha D. Mariana de Austria. Casou a 20 de Fevereiro de 1715, com D. Maria de Lencastre, filha de D. Luiz de Lencastre, Commendador mor de Aviz, IV. Conde de Villa-Nova de Portimaõ, e da Condessa D. Magdalena de Noronha, de quem teve a D. Joaõ de Almeida,

meida, nacido a 15 de Dezembro de 1715, e D. Jozé de Almeida a 17 de Junho de 1717 que morrerão em idade muito tenra: D. Anna de Almeida, que naceo a 24 de Fevereiro de 1723: D. Isabel de Almeida nacida a 27 de Janeiro de 1724, que falleceo brevemente: D. Magdalena de Almeida, que casou a 10 de Janeiro de 1740, com Bernardo de Almada Senhor de Ilhano, e Carvalhaes, e falleceo sem sucessão a 12 de Fevereiro de 1742: D. Joaõ de Almeida sucessor da Casa, que naceo a 7 de Novembro de 1726, e se despozou com D. Leonor de Tavora, filha de Francisco Affis de Tavora, e D. Leonor de Tavora, terceiros Marquezes de Tavora, e sextos Condes de S. Joaõ, de quem tem sucessão: D. Tereza de Almeida nacida a 2 de Novembro de 1727 religiosa Carmelita Descalça no reformado Convento de N. S. da Conceição dos Cardeaes de Lisboa: D. Maria de Almeida nacida a 4 de Julho de 1730: D. Luiz de Almeida em 24 de Julho de 1731: D. Fernando de Almeida a 11 de Agosto de 1737, e D. Diogo de Almeida a 16 de Abril de 1739, e falleceo a 29 de Agosto de 1740. Faz illustre memoria da sua Pessoa o P. D. Antonio Caetano de Sousa *Hist. Gen. da Casa Real Portug.* Tom. 10. p. 815. e nas *Mem. Hist. e Gen. dos Grand. de Portug.* p. 216. Compoz

Pratica com que congratulou a Academia Real em 21 de Mayo de 1733 de estar eleito seu Collega. Sahio no Tom. 12. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1733. fol.

Oração tecitada a 7 de Janeiro de 1734, sendo Director da primeira Conferencia da Academia Real no decimo quarto anno da sua instituição. Sahio no Tom. 13. da *Collec. dos Docum.* Lisboa pelo dito Impressor 1734. fol.

Elogio Funebre do Excellentissimo Senhor Fernando Telles da Sylva Marquez de Alegrete. Sahio no Tom. 13. da *Collec. dos Docum.*

Declaração que fez sendo Director da Acad. Real de ser Eleito Academico o Excellentissimo Senhor Conde de Tarouca. No Tom. 13. da *Collec. dos Docum.*

Panegyrico para se recitar no dia 22 de Outubro de 1736, em que se celebravaõ os annos del Rey Nosso Senhor. Sahio no Tom. III.

14. da *Collec. dos Docum.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1736. 4. grande.

PEDRO DE ALPOEM CONTADOR, natural de Coimbra, e filho de Antonio Alpoem, e D. Isabel Bocarra, Doutor em Direito Cesareo, Collegial do Collegio de S. Pedro, aonde foy admitido ao 1 de Janeiro de 1578. Na Universidade patria regentou a Cadeira de Instituta que levou por opposição a 18 de Outubro de 1572, donde passou a do Codigo em 2 de Junho de 1579. Foy hum dos celebres defensores da sucessão da Coroa Portugueza a favor da Senhora D. Catherina, como tambem do direito que tinha á mesma Coroa o Senhor D. Antonio Prior do Crato, por cuja causa morreo degolado. Escreveo

Carta ao Duque de Bragança D. Joaõ o primeiro do nome, quando Filippe Prudente entrou em Portugal. A data he do seyo de Abrahão a 20 de Julho de 1581. Começa. *Obrigame a escrever a V. Excellencia cá do outro mundo de verdades, e desenganos. Acaba. Conforme a Santa ley deste Reino, ao qual Deos eternamente tem prometido conservar.* He larga, e consta de huma sorte invectiva contra o Cardeal D. Henrique, por dispor que os Castelhanos se senhoreassem de Portugal, e juntamente contra o mesmo Duque de Bragança por seguir ao Cardeal. Eu a li, e he muito judiciosa. As Pottillas que dictou na Universidade, quando foy Mestre são as seguintes.

Commentarii ad Tit. Inst. de legatis. M. S.
 *ad Tit. Inst. de locato. M. S.*
 *ad Tit. Cod. de Pignoribus* 2
 anno 1579. M. S.
 *ad Tit. Cod. de rei uxore*
act. an. 1580.

P. PEDRO ALVARES, naceo em Lisboa a 18 de Janeiro de 1674, sendo filho de Domingos Joaõ, e Domingas Pedrosa, e irmão do P. Francisco Xavier da Congregação do Oratorio de S. Filippe Neri, de quem se fez memoria em seu lugar, cujo instituto abraçou na sua patria a 24 de Dezembro de 1687, onde aprendeo com disvelo, e ensinou com aplauso as Sciencias escolasticas. Foy Qualificador do S. Officio, e Examinador das Tres Ordens Militares, em cujos lugares mostrou a profundi-

fundidade do seu talento nas Faculdades da Theologia especulativa, e Moral não sendo menos inferior a sua capacidade para o pulpito, em que praticou exactamente os preceitos da Oratoria Ecclesiastica sempre dirigida para a reforma dos costumes, do que lisonja dos ouvidos. Das letras humanas, e Historia sagrada, e profana teve bastante instrução, como tambem das linguas Italiana, e Castelhana. Falleceo na patria a 29 de Dezembro de 1739, quando contava 65 annos de idade, e 52 de Congregação. Compoz

Extracto de todas as Proposições, que condemnarão os Summos Pontifices, desde o tempo do Concilio Tridentino, até o anno de 1706. Lisboa por Valentim da Costa Deflandes 1706. Sahio sem o seu nome.

Novena da gloriosa Senhora S. Anna. Lisboa por Manoel, e Jozé Lopes Ferreira 1706. 16. & ibi por Mathias Pereira da Sylva, e Joaõ Antunes Pedroso 1720. 16. & ibi por Bernardo da Costa 1731. 16. Sahio sem o seu nome.

Meditações para os nove dias da Novena da Gloriosa Santa Anna. Lisboa por Jozé Lopes Ferreira 1709. 16.

Novena à Virgem N. Senhora com o titulo da Esperança, ou Expecção. ibi pelo dito Impressor 1709. 16.

Sermaõ nas Exequias da Illustrissima e Excellentissima Senhora D. Luiza Simoa de Portugal, Condessa de Redondo celebradas na Congregação do Oratorio de Lisboa a 26 de Abril de 1723. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca 1742. 4.

Chronicon Sacrum ex iis præcise contextum, quæ ad deducendam annorum seriem sunt præcise necessaria, &c. M. S.

Sermoens Varios 2. Tom. 4. M. S.

Elucidationes Analyticae, Historicae, Theologico-Dogmaticæ, Positivæ, & Speculativæ Salutationis Angelicæ, & Orationis Marianæ insimul, & illarum probationes. fol. M. S.

Papeis dogmaticos, Academicos, Politicos, e Moraes escritos na lingua Latina, Portugueza, e Castelhana. fol.

Sermoens de Nossa Senhora no Mykerio da sua Purificação. 4. M. S.

Todas estas obras se conservaõ na Congregação do Oratorio de Lisboa.

PEDRO ALVARES CABRAL, filho terceiro de Fernão Cabral Adiantado da Provincia da Beira, Senhor de Azurara, e Alcaide mór de Belmonte, e de D. Isabel de Gouvea, filha de Joaõ de Gouvea Senhor de Almendra naceo para augmentar com açoens heroicas os herdados brazoens da sua illustre casa. Desde a adolescencia frequentou com taõ espantosos successos a escola de Marte que o achou a prudente eleição do Serenissimo Rey D. Manoel de ser digno successor do famoso Argonauta D. Vasco da Gama em a dilatada, e perigosa navegação do Oriente para a qual sahio da barra de Lisboa a 9 de Março de 1500 em huma armada composta de 13 naos, e guardada de mil e duzentos homens. Tendo navegado o espaço de desasseis dias se converteo na altura do Cabo-Verde a bonança em taõ horrivel tempestade, que arribando hum dos navios a Lisboa, foraõ os outros vagamente discorrendo sem rumo, até que conduzidos pela divina Providencia á altura do Polo Antartico em desanove graos e meyo da parte do Sul se avistou a 24 de Abril huma terra, até aquelle tempo ignorada, cuja perspectiva causou excessivo jubilo aos navegantes assim pela frondosa verdade das arvores, como pela eminente elevação dos montes, e dilatada extensaõ dos campos. Acompanhado dos principaes Cabos da armada deceo á terra Pedro Alvares Cabral, e mandando levantar o sagrado sinal da nossa Redempção se celebrou o incruento sacrificio da Missa, e no fim delle ouve Sermaõ, a cujas Cerimonias assistiaõ os barbaros igualmente admirados, que reverentes. Para eterno monumento da sua piedade intitidou Pedro Alvares a nova terra com a religiosa antonomasia de S. Cruz, que depois se mudou em America por ter demarcado as terras, e costas maritimas della Americo Vespucci insigne Cosmografo, e ultimamente Brasil pela produção da madeira, que tem cor de brazas. De taõ importante descobrimento informou logo Pedro Alvares a El Rey D. Manoel por Gaspar de Lemos, segurandolhe que havendo dilatado o seu Imperio pelas tres Partes do mundo lhe offerecia o Ceo a quarta para ser Senhor do globo do Universo figurado na esfera que tomara por empreza. Sahindo deste

deste Porto que lhe impoz o nome de *Seguro*, por assim o ter experimentado, se vio hum Cometa, que extendendo a cauda sobre o Cabo da Boa Esperança, foy funesto anuncio da horrorosa tempestade que padeceo a armada, da qual naufragaraõ lastimosamente quatro navios. Passada taõ fatal tormenta aportou a 20 de Julho na Cidade de Quiloa, situada na Costa Oriental, onde recebeo do seu Principe distinctas significaçoes, e celebrando com elle pazes se alteraraõ brevemente pela inconstancia daquelle barbaro. De Melinde passou a Anchediva, e a 13 de Setembro entrou em Calicut destinada baliza da sua jornada, e como experimentasse o fementido animo do Samorim para castigo da sua perfidia lhe abrazou quinze naos ancoradas no porto, e com a artilharia derrubou grande parte da Cidade com a morte de quinhentas pessoas. Chegando a Cochim em 4 de Dezembro, onde estabelecidas pazes com o seu Principe, e ElRey de Cananor voltou para o Reino, entrando em Lisboa a 23 de Junho de 1501. Foy recebido por ElRey D. Manoel, com aquellas honras de que eraõ acreedoras as açoes obradas em obsequio de taõ generoso Principe. Foy casado com D. Isabel de Castro, filha de D. Fernando de Noronha irmão do Mordomo mór D. Pedro de Noronha, e de sua mulher Dona Constança de Castro, de quem teve Fernaõ Alvares Cabral, e Antonio Cabral que morrerãõ sem sucessaõ: D. Constança de Noronha, que casou com Nuno Furtado Comendador de Cardiga; e D. Guiomar de Castro religiosa Dominica no Convento da Rosa de Lisboa. Fazem illustre memoria do seu nome Barros *Decad. 1. da Ind.* liv. 5. cap. 1. até 10. *Castanheda Hist. da Ind.* liv. 1. cap. 30. até 42. *Maf. Hist. Indic.* lib. 2. *Faria Asia Portug.* Tom. 1. Part. 1. cap. 5. *Fr. Gio Giusep. di S. Teref. Istoria del Brasile.* Part. 1. liv. 1. cap. 5. *Rocha Amer. Portug.* pag. 6. *Solorzano de Jure Indiar.* Tom. 1. lib. 1. cap. 3. n. 31. 32. 33. *Franc. de S. Maria Diar. Portug.* Tom. 1. p. 104. 411. e 668. e Tom. 2. p. 15. 71. e 415. *Fr. Ant. de S. Roman Hist. de la Ind. Orient.* liv. 1. cap. 11. 12. 13. *Puente Comp. de la Hist. de la Ind. Orient.* liv. 2. cap. 3. *Vafconcel. Notic. do Brasil.* liv. 1. e seguintes. *Lafitau Conquestes de Portugais* Tom. 1. Tom. III.

liv. 2. *Le Clede Hist. de Portug.* Tom. 1. p. mihi 568. *Mariz Dial. de var. Hist. Dialog.* 4. *Barbuda Emprez. Milit. da Lusit.* pag. 116. *Camillo Borrel. Comment. in Arbor. Lusit. Reg.* pag. 119.

Escreveo

Relaçãõ da sua Jornada. M. S. A qual sahio traduzida em Latim por Luiz de Cadamusto, e sahio em o livro *Novus Orbis Regionum, ac Insularum*, collegido por Simaõ Grineo. Basileæ apud Joan. Hernagium 1555. fol. a pag. 46. Na lingua Italiana sahio vertida, e impressa por Joaõ Baptista Ramusio nel *primo volume delle Navig. e viaggi.* Venesia nella stamperia de Giunti 1563. fol. a p. 121. vers. até 127. Como Author desta Relaçãõ he allegado por Nicol. Anton. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 134. col. 2. e pelo *Addicionad. da Bib. Oriental.* de Anton. de Leaõ Tom. 1. Tit. 2. p. 26.

PEDRO ALVARES LANDIM, natural de Evora, donde passou a estudar as sciencias severas na Universidade de Pariz, sendo Collegial do Collegio de Sorbona distinguindo-se pela viveza da comprehensãõ de todos os seus discipulos professores de Theologia. Voltando ao Reino, foy esmoller delRey D. Sebastiaõ no tempo que na menoridade deste Principe governava o Reino o Cardeal D. Henrique, donde subio a Prior mór da Ordem Militar de S. Bento de Aviz. Conciliou grande aplauso no pulpito, e naõ menor estimaçãõ pelos versos latinos em que era feliz a sua Musa, por cuja causa o louva Pedro Sanches *Epist. ad Ignat. Moral*

*Et Landine tuum Præsul dignissime nomen
Cur taceam! lenesque modos, & carmina sa-
cra?*

*Hunc si litterulam demas de nomine pri-
mam*

Andinum dicere, & vero nomine vatem.
Traduzio elegantemente na lingua Portugueza a Carta que o Bispo D. Jeronymo Osorio escreveu á Rainha de Inglaterra, e sahio com o seguinte titulo.

Epistola ad Serenissimam Elisabetham Angliæ Reginam. Ulyssipone apud Joannem Blavium 1562. 4.

Falleceo em Lisboa no anno de 1567, quando contava 40 annos de idade.

PEDRO ALVARES DE MOURA, natural de Lisboa, e Conego de meya Prebenda na Cathedral de Lamego, e depois de Coimbra. Foy insigne Professor da Musica, por cuja Arte mereceo grandes estimaçoens em Roma tendo familiar da Casa do Eminentissimo Cardeal Ascanio Colona. Compoz

Livro de Motetes, a 4. 5. 6. e 7. vozes. Romæ apud Nicolaum Mutium 1594. 4. Dedicado a Paulo Sforzia Marquez de Progenie.

Livro de Missas a diversas vozes. fol. Conserva-se na Bib. Real da Musica.

PEDRO ALVARES NOGUEIRA, Doutor em os sagrados Canones, e Conego da Cathedral de Coimbra muito versado na Historia Ecclesiastica de Portugal deixando para manifesto argumento da grande noticia, que della tinha, como agradecida memoria á Igreja, em que possuia o Canonicato

Catalogo dos Illustrissimos Bispos de Coimbra. fol. M. S.

Desta obra, como de seu Author se lembraõ D. Nicol. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 11. cap. 13. n. 2. 3. e 4. o Illustrissimo Cunha *Hist. Eccles. de Lisb.* Part. 2. cap. 99. n. 1. Maced. *Lusit. Insul.* p. 108. Brandaõ *Mon. Lusit.* Part. 4. liv. 12. cap. 10. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 115. no Coment. de 9 de Março, e Tom. 3. pag. 748. no Coment. de 19 de Junho letr. A. D. Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 135. col. 1. e o Beneficiado Francisco Leitaõ Ferreira *Not. Chronol. da Univ. de Coimb.* p. 157. §. 590.

PEDRO ALVARES PEREIRA. Senhor de Serra Leoa, e do Paul de Muge, e das Jugadas de Torres-Vedras, Comendador de S. Maria de Marmeleiro da Ordem de Christo, naceo em a Cidade de Miranda situada na Provincia Transmontana, sendo filho de Nuno Alvares Pereira Pimentel do Conselho de Portugal em Madrid, e de D. Isabel de Mariz, e irmão de D. Maria Pereira, que se desposou com D. Diogo Botelho Governador do Brasil Progenitores dos Condes de S. Miguel. Possuio em grao sublime todos os dotes conf-

titutivos de hum consumado Ministro, sendo amante da verdade, inimigo do interesse affavel para os pertendentes, judicioso nos votos, e acutelado para os futuros. Pelo espaço de quarenta annos, que assistio na Corte de Madrid, e por vinte que ocupou os honorificos lugares de Secretario de Estado de Philippe IV. e de Conselheiro de Estado, nunca augmentou a sua Casa antes viveo parcamente sem diminuição do caracter. Ornado de espirito heroico se conservou inalteravel entre a fortuna proípera, e adversa formando para empreza da sua constancia huma penha combatida das ondas, com esta letra *Etenim non potuerunt mihi*. Foy casado com D. Mecia de Faro, filha de D. Fernando de Faro Senhor de Barbacena, e de sua mulher D. Joanna de Gusmaõ, de quem teve a Nuno Alvares Pereira, que falleceo sem filhos, deixando os seus bens ao Conde de Odemira seu Primo dos quaes alguns passaraõ para a Casa do Duque do Cadaval, e a D. Maria de Faro, que morreo menina. Falleceo em Madrid pelos annos de 1624, a tempo que estava nomeado Conde de Muge, de que era Senhor. Sirvalhe de honorifico epitafio, que da sua Pessoa deixou escrito a severa penna de Manoel de Faria e Sousa *Asia Portug.* Tom. 3. Part. 4. cap. 6. n. 2. *Uno de los mas capazes Ministros por talento, y uno de los mas anchurosos pechos que ha tenido esta Corona. Basta para fiador de la primera la gran parte que tuvo en la direcion de todas las cosas mas arduas de su tiempo: y para lo segundo el morir con tanta mano exercitada por mas de quarenta años tan pobre que nõ se hallò con que sepultarle decentemente.* O mesmo Faria o celebra metricamente na *Fuent. de Aganip.* Part. 4. Eglog. 12.

*Vós claro Efestiaõ mais admetido
Do Lusitano Iberico Alexandro
Por outavo dos sete conhecido
Moderna emulação de Periandro.
Digno de ser em cantos aplaudido
Do mais sonoro Cisne do Meandro,
E junto Efestiaõ pelo talento
E Alexandro na mão, no pensamento.*
Escreveo

Historia das Conquistas Portuguezas. fol. M. S. Volume grande.

Desta obra faz menção Manoel de Faria e Sousa no *Index M. S. dos Autores Portuguezes*

guezes (cujo Original vimos, e se conserva na Livraria do Excellentissimo Conde do Redondo) e della forma o seguinte juizo. *Como gran Ministro que dezea tener noticias de lo sobre que ha de votar, tuvo tantas de todas las Conquistas Portuguezas que escribio dellas volumen grande y hablava de todo, como se le huviera visto.* Desta obra tambem se lembra o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 3. col. 58.

PEDRO ALVARES DE SA, cuja patria se ignora, e sómente se sabe por informaçãõ de Fr. Pedro de Alva y Astorga *Milit Concept* que escrevera.

Traçtatus, sive Censura circa librum D. Petri de Parca Episcopi Ariquepensis, seu littera scripta ad Philippum IV. de certitudine, quam habet Ecclesia quod Virgo Dei para fuerit concepta absque originali peccato. In Civitate Regum 1629. 4.

PEDRO ALVARES SECO, celebre Professor de Jurisprudencia Cesaria, em cuja Faculdade recebeu o grãõ de Doutor na Universidade de Pariz, donde restituído a Portugal foy do Conselho delRey D. Joaõ III, e Dezembargador na Casa da Suplicaçãõ. Conhecendo este Principe o talento de que era ornado lhe ordenou no anno de 1552 compuzesse a obra seguinte, cuja ordem executou com igual promptidãõ que disvelo.

Do principio da Ordem dos Templarios, e da Ordem Militar de Christo. fol. 4 Tom. M. S. Conserva-se no Tribunal da Meza da Conciencia e Ordens.

Tombo das Rendas, e direitos do Convento de Thomar, e Commendas da Ordem de Christo. fol. 2. Tom. M. S. Foy feito por ordem delRey D. Sebastiaõ no anno de 1560. De huma e outra obra louva o seu Author com o seguinte elogio o Doutor Fr. Francisco Brandaõ *Mon. Lusit.* Part. 6. liv. 19. cap. 1. *Tudo dispoz com notavel clareza, e trabalho incansavel, que entendo ser a escritura desta qualidde mais bem digesta, que há em Espanha, e a não lhe dar Deos particular talento para tal occupaçãõ parece impossivel poder concluir com perfeiçãõ obra tão dilatada, e trabalhosa.*

P. PEDRO DO AMARAL. Teve por patria a Villa de Azurara em o Bispa-do de Vizeu, e por Pays a Miguel Paes do Amaral, e Jeronyma do Amaral pessoas de distinta nobreza. Quando contava 15 para 16 annos de idade abraçou o instituto de Jesuita em o Noviciado de Lisboa a 10 de Junho de 1636. Ensinou letras humanas, e Rhetorica no Collegio de Braga, e a lingua Latina em Portalegre. Consumado o Curso de Theologia passou com o lugar de Prégador á Ilha Terceira, donde voltando dictou Filosofia no Collegio de Coimbra, e regentou a Cadeira da Escritura pelo largo espaço de quinze annos. Sendo nomeado no anno de 1688 Reitor do Collegio de Braga, cujo lugar exercitou com prudencia, e affabilidade, se recolheo á Casa professa de S. Roque, onde passou o restante da vida. Foy incansavel no ministerio do pulpito atrahindo innumeraveis almas ao caminho da perfeiçãõ Evangelica. Nos ultimos dias pedia a Deos voz para prégar, ouvidos para confessar, e olhos para ler. Falleceo piamente a 29 de Dezembro de 1711, quando contava 91 annos de idade e 76 de Companhia. Delle fazem memoria Franco *Imag. do Coll. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. pag. 695 e na *Imag. do Nov. de Lisboa* pag. 976. *Cordeiro Hist. Insulan.* pag. 194. e *Magna Bib. Eccles.* Tom. 1. pag. 370. col. 2. Compoz

Sermaõ do admiravel Martyr S. Pedro de Arbues Conego Regrante de Santo Agostinho primeiro Inquisidor do Reino de Aragoã na solemnidade da sua Beatificaçãõ, e primeira Festa que lhe consagrou o Real Convento de Santa Cruz de Coimbra assistindo o Tribunal da Santa Inquisiçãõ aos 17 de Setembro de 1672. Lisboa por Joaõ da Costa 1674. 4. Sahio na *Laureola da Corte Santa.*

Canticum Marianum, hoc est, Sanctissimæ Dei Genitricis Virginis Mariæ Canticum nempe ejus Magnificat litteralibus pariter, ac mysticis illustrationibus investigatum. Eboræ apud Typographi. Acad. 1709. 4.

Conciones diversæ. 4. M. S. Estavaõ com as licenças dos Tribunaes promptas para a impressãõ.

PEDRO DE ANDRADE CAMINHA, natural da Cidade do Porto, e filho de João Caminha Vedor da Casa da Serenissima Infanta D. Izabel depois Emperatriz de Alemanha, e de D. Filippa de Sousa. Foy Camareiro do Senhor D. Duarte Irmão del Rey D. João o III. que o estimava com excessão pelo grande talento de que era ornado principalmente na Poezia vulgar que lhe mereceo os encomios dos mayores Poetas teus Contemporaneos como eraõ Diogo Bernardes no *Lima*. Carta 3.

*Andrade honra das Musas; lume nosso
Dos que as seguimos digo, mas não sei
Se dellas com razaõ chamarme posso.*

E na Carta 11.

*Andrade a quem Febo ensina, e encordoa
Com sua propria maõ a doce Lira
Que taõ doce, e taõ branda entre nós soa.*

O Doutor Antonio Ferreira *Poem. Lusit.* liv. 1. das Cartas. Cart. 3.

Teu nome Andrade de que he bem que esperem

O de que ja sempre espantaraõ.

Quantos se vem, quantos depois vierem

Teu raro sprito de que se honraraõ.

As Musas que de ti tanto se deraõ,

E que tarde outro como a ti daraõ:

Os bons escritos teus que mereceraõ

Ou ouro, ou Cedro, pois ja nessa idade

Nos mostras nelles quanto em ti quizerãõ

As Musas renovar a antiguidade &c.

O mesmo Eglog. 10 ao Senhor D. Duarte.

Ja, Senhor, o teu Andrade se aparelha

Ao alto canto desta empreza digno,

Ja com todas as Musas se aconselha

Em que modo, em que som mais peregrino

Cante teu Nome: e como colhe a abelha

Da melhor flor o seu licor divino

Affi escolhe o melhor de Apollo, e Marte

Para mostrar ao mundo o graõ Duarte.

Petrus Sanches *Epist. ad Ignat. de Moraes.*

Bellicus ille senex triplici qui corde tumescit

Praelia, qui cecinit Romani nominis, & qui

Belli ferratos postes, portasque refregit

Andradio cedet nostro, sub peçtore cujus

Solum bina latent sed nullo infecta furore.

Hic Latia jungat lingua si carmina nervis

Ad numeros videas Latias properare Camenas;

Si Lusitana tentet modulamina voce,

Ad numeros videas Musas properare Taganas.

Foy cazado com D. Paschoela Coutinho Dama da Serenissima Rainha D. Catherina dotada de grande juizo, de cujos sentenciosos ditos se conservava hum livro na Bibliotheca do Chantre de Evora Manoel Severim de Faria. Falleceo em Villa-Viçosa em o anno de 1594. Compoz varias Poezias das quaes conservava hum volume M. S. na sua Livraria D. Antonio Alvres da Cunha Guarda mór da Torre do Tombo. Na *Relaçãõ do solemne recebimento, que se fez em Lisboa ás Santas Reliquias, que se levarãõ a Igreja de S. Roque.* Lisboa por Antonio Ribeiro 1588. 8. Estaõ as seguintes Poezias. *Outava á Santas Reliquias* fol. 118. *Soneto ao mesmo Assumpto.* fol. 119. *Tres Poemas em diverso metro* ao dito Assumpto. fol. 119. até 121. *Soneto ao Santo Lenho.* fol. 131. *outro a N. Senhora* fol. 135. *outro aos Apostolos, outro aos Martyres.* fol. 166. *outro aos Confessores* fol. 168. *outro ás Virgens.* fol. 169.

Dous *Sonetos á Elegiada* de Luiz Pereira *Soneto* em louvor da *Austriada* de Jeronymo Corte-Real.

Epigramma Portuguez em aplauso de segundo cerco de Dio descrito poeticamente por Jeronymo Corte-Real.

Egloga entre dous *Segadores Falconio, e Sylvano* derigida ao Senhor D. Duarte. Consta de 29 *Outavas.* Começa

No campo do Mondego ao meyo dia.
Acaba

Terás o corpo ao sol, e a neve ao peito.

Egloga entre *Androgeo, e Serrano.* Mandou esta obra com hum *Soneto* que he o vigessimo outavo entre os de Francisco de Sá e Miranda para que lha revisse, e approvasse, a quem responde o Sá com o *Soneto* 29 dos seus impressos.

Nigralamio. *Epitalamio* jocosario no casamento de Diogo Mendes preto da Casa do Serenissimo Duque de Brangança com huma moça branca da mesma Casa. M. S.

Commentarios da Historia de Arzilla no tempo do governo de Antonio da Silveira. M. S. *Vir egregius* o intitula Cadabal Gravio *Brachilogia.* dedicando-lhe huns versos latinos que tinha explicado, com este titulo. *Ad Generosum, ac inde virtutis studiosum Oratorem, atque Poetam Petrum ab Andrade*

drade Serenissimi, clarissimique Principis Eduardi Cubicularium. Delle se lembra Manoel de Faria e Sousa no Coment. das Rim. de Cam. Part. 1. p. 140.

D. PEDRO DE SANTO AGOSTINHO, natural da Villa de Guimaraens Conego Regular de Santa Agostinho, e Prior dos Mosteiros de Moreira, e Refoyos. Teve grande talento para o pulpito publicando de muitos Sermoens que prégou o seguinte.

Sermao na entrada, e recebimento que a notavel Villa de Viana fez á sagrada reliquia do Glorioso S. Theotónio primeiro Prior do Real Convento de Santa Cruz de Coimbra dos Conegos Regulares de Santo Agostinho no seu Mosteiro da mesma Villa em o anno de 1642 no terceiro dia da sua Solemnidade. Lisboa por Domingos Lopez Rota 1643.
4. Sabio na *Relação das Festas*, que fez a Villa de Viana nesta ocaziao.

Fr. PEDRO DE SANTO ANTONIO, natural de Lisboa. Professou o Serafico instituto da Provincia de Arrabida, onde por suas religiosas virtudes servia de exemplar aos seus domesticos. Foy Guardiao de varios Conventos, Definidor, Vizitador da Provincia da Piedade, e em todos estes lugares conservou unidas a prudencia com a affabilidade. Cheyo de merecimentos passou de mortal a eterno na Enfermaria de Lisboa a 19 de Setembro de 1641, quando contava 70 annos de idade, e 58 de Religiao. Fazem delle memoria Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. P. n. 20. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 135. col. 2. Magna Bib. Eccles. Tom. 1. p. 496. col. 2. Fr. Jozé de Jesus Maria Chron. da Prov. da Arrab. Part. 2. liv. 1. cap. 20. Fr. Joan. a D. Ant. Bib. Franc. Tom. 2. p. 431. col. 2.* Compoz

Jardim espirital da doutrina dos Santos, e Varoens espirituaes. Trata breve, facil, e distintamente dos Mysterios de nossa Santa Fé, e de tudo o mais que hum Christao he obrigado saber, e guardar para se salvar com huma excellente, clara, e breve noticia ao fim da Oraçao mental, e finalmente ensina o Christao desde os primeiros principios até o summo da perfeiçao. Lisboa por Matheus Pinheiro 1632. 4. Neste livro

protesta o Author que a cauza motora de o compor fora as ignorancias que tinha achado em muitas pessoas ignorantes dos mysterios que deviao crer quando confessava, cujo exercicio praticou por mais de vinte annos.

D. PEDRO ARRAES DE MENDOÇA, natural de Lisboa, e filho de Simao Arraes de Mendocça. Professou o Canonico instituto de Santo Agostinho no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra. No anno de 1642 compoz ocultando o seu nome.

Relaçao das Festas, que a notavel Villa de Viana fez na entrada, e recebimento da sagrada reliquia do Glorioso S. Theotónio primeiro Prior do Real Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra dos Conegos Regulares de Santo Agostinho no seu Mosteiro que os mesmos Conegos de novo lhe edificarao na mesma Villa de Viana; celebradas em 5, 6, 7 e 8 de Agosto de 1632. Lisboa por Domingos Lopez Rota. 1643. 4.

Fr. PEDRO DA ASSUMPÇAM, natural de Lisboa, e filho de Manoel Machado, e Clara Pereira. Recebeo o habito Serafico no Convento de Loures da Provincia da Arrabida a 15 de Agosto de 1706, quando contava 18 annos de idade. Foy Guardiao do Convento do Barro junto da Villa de Torres-Vedras. A instancia das Religiosas do Convento de Marvilla. Compoz

Novena da ditosa peregrina segundo Apocalypse de Deos, Embaixadora do Ceo S. Brigida de Suecia Princeza de Nericia para se alcançar de Deos por sua intercessao as graças, que se dezejao fundada em nove liçoens, dadas á mesma Santa pela boca de Christo Crucificado. Lisboa na Officina da Musica. 1725. 12.

PEDRO DE AZEREDO, cuja patria se ignora, e estado de vida, compoz conforme escrevem Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. P. n. 21, e Cardozo Mem. M. S. para a Bib. Portug.*

Recreaçao da alma, e alivio da pestilencia, e outros males. 8. M. S.

PEDRO DE AZEVEDO TOJAL, natural de Lisboa, sendo filho de Estevão de Azevedo, e Antonia Rodrigues Tojal. Depois de estudar as letras humanas passou a Universidade de Coimbra, onde recebeu o grau de Bacharel na Faculdade dos sagrados Canones. Teve natural genio para a Poesia vulgar que cultivou felizmente sendo os seus versos cadentes, e conceituosos. Duas vezes foy casado: a primeira com D. Mariana Isabel de Moncada, filha de Jozé Correa de Moncada Tenente General da Corte: a segunda com D. Filippa Leonarda de Sá, filha de Jozé de Azevedo Peleja, das quaes não deixou successão. Sobrevivendo a sua ultima consorte se alistou no Estado Ecclesiastico recebendo Ordens Menores. Falleceo a 27 de Setembro de 1742 em a sua quinta chamada das Romeiras na Freguezia de S. Antão do Tojal, distante tres legoas de Lisboa, onde jaz sepultado. Delle faz memoria o P. D. Anton. Caetano de Sousa *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* Tom. 7. p. 324. Compoz

Triunfos da morte, despojos da Magestade em acção de sentimento da lamentavel morte da Serenissima Rainha de Portugal, a Senhora D. Maria Sofia Isabel de Neoburg. nossa Senhora. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1699.4. Consta de huma Glossa ao Soneto de Camoens, que começa. *Que levas cruel morte, &c.* com mais tres Sonetos, e hum Romance.

Epitafio saudoso despertador funeral escrito na cinza da sepultura da Serenissima Rainha de Portugal, a Senhora D. Maria Sofia Isabel de Neoburg. N. Senhora. Lisboa por Miguel Deslandes, Impressor del-Rey 1700.4. Consta de huma Glossa a hum Soneto, e dous Sonetos.

Portugal Luçtuoso chorando solitario nas mudas prayas do seu amado Tejo a incomparavel saudade na deploravel morte do augustissimo Senhor D. Pedro II. seu melhor Monarcha, e Senhor nosso. Lisboa por Miguel Manescal 1707. 4. He Glossa ao celebre Soneto *Fermoso Tejo meu, &c.* Com hum Soneto por epitafio.

Gemidos Saudosos entre a illustre, e luçtuosa Corte de Lisboa, e o poderoso, e sentido Reino de Inglaterra: aquella lamentando defunta a sua venerada Infanta, e este suspi-

rando morta a sua melhor Rainha a Serenissima Senhora Dona Catherina. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ. 1706. 4. Consta de 27 *Outavas* interlocutoras, entre Lisboa, e Inglaterra, com hum *Soneto* por epitafio.

Carlos reduzido, Inglaterra illustrada. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ 1716. 4. Poema Heroico, que consta de 12 Cantos.

Offrenda Lacrymosa consagrada nas Atras da saudade dividida em cinco gemidos metricos despertadores do nosso desengano á sentidissima, lamentavel, intempestiva, e abbreviada morte da Serenissima Infanta Dona Francisca. Lisboa na Officina Ferreiriana 1736. 4. Consta de 5. *Sonetos.*

Lamento repetido da sentida Corte de Lisboa, figurada na saudosa Lysia chorando a morte da Serenissima Senhora D. Francisca Infanta de Portugal. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeida 1736. 4. Consta da Glossa a hum *Soneto*, e no fim outro *Soneto.*

Em aplauso dos quatro completos, proseguidos, e desejados annos da Serenissima Princeza da Beira a Senhora D. Maria, ponderando a letra O pelos cumprir no dia, em que se solemniza a Virgem N. S. com a tal invocação. São dous *Sonetos.* Não tem anno, nem lugar de edição.

Godfredo, ou Jerusalem libertada, Poema Heroico reduzido da lingua Toscana á Portugueza tanto á fidelidade do Original, como á observancia dos preceitos da Poezia. Dividido em 2. Partes. 1. Parte. Lisboa, por Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N. S. 1738. 4.

PEDRO BARBOSA, chamado antonomasticamente *insigne*, pela profunda intelligencia que teve da Jurisprudencia Cesarica naceo em a Villa de Vianna da Provincia de Entre Douro, e Minho para credito de seus Pays Ruy Vaz Aranha, e Isabel da Rocha, como de seus Avós Paternos Pedro Barbosa, e Maria Fernandes, e maternos Diogo da Cunha Paes, e Brites da Rocha. Na idade da adolescencia se applicou na Athenas Conimbricense ao estudo do Direito Cesarico, e como a natureza o ornara de subtil juizo, sublime comprehensão, e feliz memoria foraõ tantos os progressos

gressos que fez o seu talento na especulação daquella Faculdade, que justamente mereceo a admiração dos seus condiscipulos, e a enveja de todos os Cathedaticos, principalmente quando subio a regentar as Cadeiras da Instituta a 23 de Julho de 1557: a doCodigo a 3 de Dezembro de 1558, a do Digesto Velho a 20 de Fevereiro de 1560, em que teve por oppositor ao grande Alvaro Valasco: a de Vespera a 24 de Abril de 1563, e ultimamente a de Prima a 23 de Dezembro de 1564, onde jubilou em 1577, sendo já Desembargador do Paço por nomeação del Rey D. Sebastião a 21 de Dezembro computandolhe os annos do serviço deste Tribunal para completar os vinte que eraõ precisos para a jubilação. Foy Desembargador de agravos na Casa da Suplicação, de q tomou posse a 10 de Novembro de 1571, Deputado da Inquisição de Coimbra, do Concelho de Portugal em Madrid, e Chanceller mór do Reino, e Comendador de S. Maria de Carrezo. Em todos estes lugares praticou summa inteireza mostrando-se sempre mais parcial da clemencia, que do rigor. Nunca se deixou penetrar da vil paixão do interesse, e muito menos dos artificios da lizonja para conciliar o affecto dos Principes, a quem servio, antes armado de huma austera liberdade increpava tudo quanto era oposto á justiça, com tal observancia que ouvindo, que Philippe Prudente morrera com sinaes de Predestinado perguntou se no seu Testamento ordenara a restituição de Portugal a seus legitimos Senhores. Como grande cultor da virtude da castidade sempre se conservou no Estado do Celibato. A profunda subtiliza com que explicou os textos mais dificeis, e antinomicos de ambas as Jurisprudencias se admirana suas obras pelas quaes alcançou ser venerado como Oraculo entre os mais celebres Jurisconsultos. Falleceo em Lisboa a 15 de Julho de 1606. Jaz sepultado na Igreja da Casa professa de S. Roque dos Padres Jesuitas, dos quaes foy muito affecto. Innumeraes são os Elogios com que varios Escriutores celebraõ o nome deste insigne Varão, dos quaes relataremos alguma parte. O Senhor D. Antonio Prior do Crato na Carta escrita a Gregorio XIII. *Tres celebre Docteur ordinaire en droit civil en l'Universite tres florissante de Coimbra, e pre-*

Tom. III.

mier Regent de celle mesme Faculté que le Portugal honnore, & revere, l'Espagne le reconnoit, la France l'a ouy, l'Italie ne l'ignore comme quelque oracle du droit Imperiale, homme de son age mes florissant en la gloire des lettres. Franc. Caldas Pereira in L. si Curat. habens Verb. Contract. fecisti n.38. doctissimus, & excellentissimus extra omnem humani ingenii aleam, ac celebratissimus Docteur jurisprudentie peritiã Papiniano, Scævole, atque Ulpiano gravissimis J.C. non inferior, cujus doctrina eruditione, sapientia admirabili virtute, ac modestia, vereque christiana religione ac pietate cum literis equaliter copulata non tantum in Academia, sed etiam universa Lusitania, Hispaniaque illustrata est, ac cumulatissime lucubretata. Hujus summi, ac eximii viri vigiliis ac lucubrationibus, quas ille ad obscurissimas legum labyrinthos, & obstrusiora Jurisprudentie arcana satis diligenter elaboravit in communem florentissime juventutis utilitatem, quæ olim illius scholam frequenter implebat, quantum Respublica literaria aucta sit, atque amplificata, satis cumulatissime testantur doctissimorum hominum præclara encomia, & laudès apud celebratissimam Salmanticensem & omnes Hispanie Academies de eximii illius viri animi dotibus, & admirabili sapientia, ingenioque latè pervulgata opinio. Augustin. Barbof. de Potest. Episcop. Part. 1. Tit. 3. cap. 2. n. 53. Utriusque Juris. consultissimus quem eximia doctrina, & exacta prudentia maximum in Supremo Regio Madridi Concilio Senatorem, & in Portugallie Regno summam Cancellarii Maximi præfecturam suscepisse coegit. Morery Reduc. y Rest. de Portug. Part. 4. cap. 14. Oraculo del derecho Civil. Pinel. Select. Juris Interp. lib. 1. cap. 2. n. 2. insignis primus Consultus Lusitanus. D. Franc. Manoel Cart. 1. da Cent. 4. o Famoso. Faria Europ. Portug. Tom. 3. Part. 2. cap. 1. n. 23. de conocida nobleza, y por la Jurisprudencia alcanço renombre de grande, y que en su seso, y intereza fue maravilloso. e no Cathal. dos Author. Portug. M.S. cujo original vimos: celebrimo en leys, varon solido. e no Coment das Rim. de Cam. Tom. p. 116. En leys merecio el renombre de grande. Nicol. Anton. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 138. col. 2. Viri doctissimi genus doctrinæ, atque inmensam librorum, qui utrumque jus explicant, lectionem, nec

Bbbb

non

non & acce in conciliandis, atque interpretandis Pragmaticorum sententiis iudicium præter vulgarem famam, egregie commendant vulgata ejus opera, viva quidem & spirantia authoris sui maximis non hujus solum, sed præcedentis ævi hominibus comparandi futura ad posteros monumenta. Sanches de Judiciis Quæst. 3. n. 7. insignis e quæst. 5. n. 7. nunquam satis laudatus. Macedo Lusit. Lib. lib. 1. cap. 14. n. 9. ille Jurisconsultus eximius cujus præclara habemus volumina æqualiter religiosus, & doctus adeoque liber in non occultando veritate. e nas Flor. de Hesp. cap. 8. Excel. 9. por su gran erudicion gandr renombre de insigne. Velasco Alleg. 13. n. 1. Colendissimus Præceptor. Oliva de Foro Eccles. Part. 1. quæst. 11. n. 53. nunquam satis laudatus. Portug. de Donat. reg. Tom. 1. lib. 1. Prælud. 1. n. 27. insignis Navarro in Apolog. lib. de reddit Eccles. Quæst. 2. n. 6. Virum doctissimum. Covarruvias variar. Tom. 1. cap. 3. n. 11. Virum plane doctissimum. Carvalho ad C. Raynald. Part. 1. n. 47. insignem, & n. 399. Juris Civiles Coriphæum. & Part. 2. n. 76. Solida Juris columna. Phæbo Decis. 115. n. 35. insignis, & præceptor communis. Jano Nic. Erith. Pinacothec. vir. Illustr. Part. 2. Imag. 18. qui doctissimis suis interpretationibus complures Juris Civilis legum nodos multis, atque arcanis inter se nexibus implicatos, ac confertos explicatos, ac liberos reddidit. Deniz Simon Biblioth. Historiq. dos Autheurs do Droit. Tom. 1. p. 32.

Compoz

Commentaria ad interpretationem Tit ff. de Solutio Matrimonio quemadmodum dos petatur. fol. 2. Tom. Matriti apud Ludovicum Sanches 1595. Francforti in Collegio Baltheniano 1596. fol. & ibi 1606. fol. 2. Tom. & ibi 1625. fol. & Lugduni apud Laurentium Arnaud. 1668. fol.

Commentarii ad Interpretationem Tit ff. de Judiciis. Ulyssipone apud Petrum Crafsbeeck 1613. Francforti in Collegio Musarum Paltheniano 1615. fol. Lugduni apud Lodovicum Proft 1622. fol. & Francforti apud Wolfgangum Endterum. 1650. fol.

Commentarii ad Rubricam, & leges. C. de Præscriptionibus XXX. vel XL. annorū. Ulyssipone apud Gerardum á Vineá 1627. fol. Turnoni apud Laurentium Durand 1629. 8. & ibi per undem 1636. fol. Foy dedicado

ao Duque de Bragança D. Theodosio II. por Pedro Barbola de Luna sobrinho do Author.

Commentariis ad Tit. de Legatis, & vulgari substitutione unà eum Tractatu de probatione per Juramentum. Lugduni apud Joannem Antonium Huguetan, & Marcum Antonium Ranaud 1662. fol. & Papiæ fol. 1664. fol. Sahiraõ todas estas obras ultimamente Coloniae Allobrogum apud Pelisarū, & Socios 1737. fol. 6. Tom.

Allegatio pro Baronía de Quinto. Cæsar. gaustræ. 1599. fol.

Allegatio in causa Proregis extranei in Regno Bragoniæ. fol. Sem anno da Impresãõ.

Comment. in L. Quo minus ff. de Fluminibus. M. S. He allegada por Phæbo Decis. 133. n. 23.

Commentarii de hæredibus instituendis. M. S. He allegado por Gabriel Pereira de Castro Decis. 51. n. 2.

Parecer sobre a invalidade do Casamento do Duque de Alva, com a filha do Duque do Infantado. Madrid. fol. M. S.

PEDRO BARBOSA HOMEM, natural da Villa da Feira do Bispado do Porto, sendo filho do Licenciado Diogo Homem, e Lucrecia Barbosa. Estudou Jurisprudencia Canonica em a Universidade de Coimbra, onde recebido o grao de Bacharel foy Desembargador da Relaçã Ecclesiastica do Bispo da Guarda D. Affonso Furtado de Mendoça. Querendo dilatar a esfera da sua sciencia juridica por diversas partes, foy Juiz de fóra da Covilhãa, Corregedor da Cidade de Tavira, e Desembargador da Relaçã do Porto, em cujos lugares de u a conhecer a integridade da sua consciencia, que nunca se manchou para a distribuiçã da Justiça com o soborno das dadas, e o respeito dos poderosos. Foy ornado de varia erudiçã, como se manifesta na obra seguinte.

Discursos de la juridica, y verdadera razón de Estado formados sobre la vida, y acciones del Rey D. Juan el segundo de buena memoria Rey de Portugal llamado vulgarmente el Principe Perfecto contra Machavelo y Bodino y los de mas politicos de nuestros tiempos sus sequazes. Lisboa por Nicoláo Carvalho 1627. 4.

Trã

Traëtatus Analyticus in quo cõcordia inter utriusque Fori jurisdictiones brevissimo compendio assignatur. fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Marquez de Gouvea Mordomo mór com todas as licenças para se imprimir

PEDRO BARBOSA DE LUNA, natural de Vianna do Minho, filho de Miguel Jacome de Luna, e Genebra Barbosa irmã do insigne Jurisconsulto Pedro Barbosa, do qual affirma se fez larga memoria. Estudou Jurisprudencia Cesarea na Universidade de Coimbra, em cuja Faculdade recebidas as insignias doutoraes, foy admitido a Collegial do Collegio Real de S. Paulo a 23 de Novembro de 1584. Foy Desembargador do Porto, e da Casa da Suplicação, e Corregedor da Corte. Por não administrar rectamente estes lugares esteve prezo vinte e dous annos, e ultimamête condemnado a despir a Beca, cuja sentença se revogou. Foy cazado com D. Antonia de Mello, filha herdeira de Miguel da Franca Diniz Senhor de Serzedelo, e Alvarenga, e de sua mulher D. Guiomar de Vasconcellos, de quem teve Luiz de Mello Deaõ da Cathedral de Braga, e Deputado do Conselho Geral do Santo Officio, do qual se fez menção em seu lugar. D. Pedro Barbosa Deça Conego de Evora, Prior mór de Aviz, e Bispo de Leiria, de cuja dignidade tomou posse a 10 de Setembro de 1636: e a Miguel de Vasconcellos Secretario de Estado da Princeza Margarita Duqueza de Mantua, o qual acabou em o primeiro de Dezembro de 1640. tragica victima do furor popular. Entrando de noite para sua casa situada em o Chafariz del Rey em Lisboa, foy morto de huma estocada a 23 de Outubro de 1621. Jaz sepultado na Igreja da Casa professa de S. Roque na sepultura de seu Tio materno o insigne Pedro Barbosa, do qual tinha publicado em o anno de 1613 o Tratado de *Judiciis*, e o dedicou á Magestade de Philippe III. onde em seu louvor está huma elegante *Elegia*, composta por Vasco Mouzinho de Quevedo. Publicou

Informacion en derecho sobre el caso del Doutor Pedro Barbosa. Não tem lugar, nem anno da Impressão.

Alvitre, que o Desembargador Pedro Barbosa deu a S. Magestade contra os juro
Tom. III.

que possuem os herdeiros de André Ximenes, dizendo serem usurarios, que por serem estaõ perdidos para a Coroa com os redditos tudo em dobro conforme a Ordenação. Item relação da fôrma com que Sua Magestade mandou vender cinco contos e quatrocentos mil reis de juro ás pessoas, que os quizessem comprar para com o dinheiro delles se cumprir com André Ximenes. Madrid por Diogo Flamengo 1721. fol.

Memorial de la preferencia que haze el Reino de Portugal y su Consejo al de Aragon, y de las dõs Sicilias. Lisboa por Giraldo da Vinha 1627. 4. Esta obra posthuma offereceo seu filho Miguel de Vasconcellos a D. Affonso Furtado de Mendocça Arcebispo de Braga nomeado de Lisboa, Conselheiro de Estado, e Governador do Reino.

Faz duplicada memoria de Pedro Barbosa de Luna, meu irmão D. Jozé Barbosa nas *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo.* p. 102. §. 43. e no *Archiathen. Lusit.* p. 21.

*Ut sint Barbosæ veneranda oracula juris
Verba fluent valido dulcis quæ flumina lin-
guæ*

*Sufficiet mentem quod sanguine junctus
eodem*

*Instruat insignis Barbosa agnomine Pe-
trus.*

PEDRO BARRETO DE RESENDE, Cavalleiro professo da Ordem Militar de S. Bento de Aviz. Acompanhou ao Conde de Linhares D. Miguel de Noronha, quando no anno de 1629 sahio da barra de Lisboa com o lugar de Vice-Rey da India, onde foy Capitaõ, e se restitubio a Portugal com o mesmo Vice-Rey. Foy casado tres vezes, e do primeiro matrimonio teve duas filhas. Falleceo em Lisboa no anno de 1651. Jaz sepultado na Igreja do Carmo. Compoz

Noticias de todas as Praças que os Portuguezes tinhaõ na India, desde seus principios até o seu tempo com os rendimentos de cada huma. Estavaõ primorosamente debuxadas com as figuras dos Vice-Reys illuminadas até o Conde de Linhares. Conservava-se em poder de Joaõ de Saldanha.

Relação da Familia dos Sylveiras Lobos até o Conde de Sarzedas D. Rodrigo Lobo da Sylveira. fol. M. S. Parte destas obras

cōmunicou seu Author a Joaõ Franco Barreto, como escreve na *Bib. Portug. M. S.*

*Com mór rigor me trata, e mór desprezo
Quando de suas graças me ve prezo.*

PEDRO DE BARROS, natural da Villa do Fundaõ em a Provincia da Beira celebre professor de Medicina que ensinou na Corte de Turim, onde foy Physico mór de Carlos II. Duque de Saboya. Pelo methodo com que triunfava das enfermidades mais rebeldes mereceo a estimaçaõ das maiores Pessoas de huma, e outra Jerarchia Ecclesiastica, e Secular. Falleceo no anno de 1558, quando excedia a idade de 90 annos. Compoz

De Pestilentia, ejusque curatione per preservationem & curationum regimen. Taurini apud Franciscum da Sylva 1507. 4. & Parisiis apud Nicolaum Roussel. 1513. 8.

Lexipyrítæ perpetuæ quæstionis, & annexorum solutio. De nobilitate facultatis medicæ. Utrum Medicina, & Philosophia sint nobiliores utroque jure scilicet Civili, & Canonico. Et qui Doctores earundem Facultatum nobiliores, & digniores existimant, quomodo ve incidere, ac invicem procedere debeant. Taurini per Franciscum da Sylva. 1512. fol.

De medendis humani corporis malis Enchiridion. chamado *Venimecum.* Francforti apud Joannem Saurium 1512. 12. Lugdugni per Sebastianum Honoratum 1561. 12 & Basileæ apud Petrum Pernam 1563. 8. Sahio com o Tratado da *Pestilentia.*

De doloribus morbi Gallici. Venetiis. 1566.

PEDRO BARROSO, natural de Villa-Viçosa nobre por nascimento, e criado da Serenissima Casa de Bragança. Acompanhou ao Duque D. Theodozio na infeliz jornada de Africa no anno de 1578, onde foy cativo, e depois resgatado. Teve natural genio para a Poezia metrificando com estylo sublime, e elegante, como mostraõ quatorze Outavas que traz Francisco Moraes Sardinha no *Parnaso de Villa-Viçosa.* liv. 3. cap. 33. que principiaõ

Quando vejo de Aliarda a fermosura

Tanto sua belleza me cativa

Que não quero de amor mayor ventura

Nem lhe peço mór bem paraque viva:

Mas como sua aspereza ingrata, e dura

Tenha de condiçaõ ser sempre esquiva,

PEDRO DE BASTO, Coadjutor temporal da Companhia de Jesus nas Provincias de Goa, e Malabar, naceo em o anno de 1570 na Quinta do Sobrado de Cabeceiras de Basto da Freguezia de S. Senhorinha em a Provincia de Entre Douro, e Minho, sendo filho de Antonio Machado Barbosa de geraçaõ illustre, como parente muito chegado das Familias dos Machados de Entre Homem, e Cavado. Ainda contava poucos annos, quando foy levado para casa de seu irmaõ Abbade de huma Igreja distante duas legoas da Cidade de Braga, onde aprendeo a escrever, e depois de estar capaz de se aplicar aos estudos entrou no Seminario de Braga, do qual era Reitor seu parente o Doutor Francisco de Chaves Arcediago daquela Cathedral. Ao tempo que tinha feito grandes progressos na lingua Latina fugio para casa de seu Pay, donde passou a Lisboa no anno de 1580, e assistindo com hum seu parente muito rico determinou cazallo com huma sua sobrinha orfãa. Para evadir deste perigo por ter feito voto de castidade se alistou por Soldado para a India partindo a 26 de Março de 1586 na Capitania que governava Antonio de Mello Canaveal. Aportando em Goa partio para Cochim, donde voltou a Goa no anno de 1589, em cuja jornada padeceo hum horrivel naufragio, onde pereceraõ todos os navegantes excepto elle, sustentado sobre as ondas pelo espaço de cinco dias. Nesta fatal angustia fez voto de ser religioso, que promptamente executou recebendo a roupeta de Jesuita a 21 de Dezembro de 1589 mudando o apelido de Machado em Basto para não ser conhecido. Passados dous annos professou em o Noviciado de Goa, e assistio dez em o Collegio de S. Paulo. Separada a Provincia de Goa da de Cochim habitou nella por conselho do Padre Alberto Laercio seu Mestre em o Noviciado. Falleceo piamente no Collegio de Cochim no 1 de Março de 1645, quando contava 75 annos de idade, e 55 de religiaõ. Os vaticinios, e visões que fez, e teve pelo espaço de sua vida se pódem ler na vida, que delle largamente escreveo o P. Fernaõ de Queirós impressa em Lisboa no anno de

1689. fol. Por ordem dos Superiores escreveu como afirma o citado Queirós liv. 5. cap. 10. pag. 497.

Vida do Irmão Pedro de Basto. M. S.

Fr. PEDRO DE BELEM, nasceu em Elvas a 13 de Outubro de 1709, sendo filho de Vicente Vieira da Sylva Official mayor da Secretaria da Provincia do Alentejo, e D. Mecia Thereza. Estudou Filosofia na Universidade de Evora, onde recebeu o grão de Bacharel, e em a de Coimbra se applicou á Jurisprudencia Canonica por espaço de tres annos que interrompeo com a judiciosa resolução de receber o habito do Patriarcha S. João de Deos a 11 de Setembro de 1733 professando a 12 do dito mez do anno seguinte. Depois de instruido na Theologia especulativa, e Moral se ordenou de Prebitero, e começou a exercitar o ministerio de Prégador com universal aplauso publicando.

Sermão da reedificação do Templo de N. Senhora da Gloria prégado de tarde na solemníssima Festa com que o Reverendíssimo P. Fr. José de Jesus Maria Provincial da Ordem de S. João de Deos celebrou a collocação da mesma Senhora na renovada Igreja da Villa de Moura, em o dia 18 de Novembro de 1742. Lisboa por Miguel Manescal da Costa. 1743. 4.

D. PEDRO DE BRITO COUTINHO, natural da Villa de Almeida em a Provincia da Beira, e filho de Diogo de Brito do Rio Fidalgo da Casa Real Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua segunda mulher D. Joanna Coutinho filha de D. Jeronymo Lobo Trinchante delRey D. Sebastião. Degenerando da fidelidade dos seus Ascendentes se retirou quando foy aclamado legitimo Sucessor de Portugal o Sereníssimo Senhor D. João o IV. para Castella, onde foy Cavalleiro da Ordem de Calatrava. Do estudo Genealogico teve profunda instrução, e ainda que perdeu a vista nunca deixou de continuar as muitas obras que compoz intitulado-o D. José Pellizer *Bib. de sus Escritos* pag. 42. o *Homero dos Genealogicos*, como o Grego o foy dos Poetas. Com diversos elogios fallão delle os mais celebres Genealogistas como D. Luiz Salazar e Castro, que familiar-

mente o tratou na *Hist. da Casa de Sylva.* Tom. 1. liv. 6. cap. 13. §. 2. e na *Casa de Lara.* liv. 1. cap. 11. D. Antonio Soar. de Alarcão *Relaç. Geneal.* cap. 6. fol. 147. Franckenau *Bib. Hisp. Herald.* pag. 331 e o Padre D. Antonio Caet. de Sousa *Apparat. a Hist. Gen. da Cas. Real* pag. 117. §. 128. e Bremond de Gusmana *Stirpe D. Domin.* pag. 32. Escreveo

Memorial da Casa de Menezes no ramo de D. Luiz de Menezes Conde de Tarouca intitulado Marquez de Penalva. Delle faz memoria Salazar *Advert. Hist.* fol. 337. Conserva-se hum exemplar na Livraria do Excellentissimo Marquez do Lourical.

Memorial por D. Fernando de Noronha Conde de Linhares. Feito á instancia deste Cavalleiro, e lhe acrescentou *Taboas Chronologicas da Familia de Noronha*, como refere Pellizer *Bib. dos seus escrit.* fol. 138, e 153.

Origem, e sucessão da Casa de Coutinho. M. S. Desta Casa procedia o Author pela parte materna, e pela paterna dos Condes de Borba, Redondo, e Marialva.

Tratado da Casa de Gusmão. Foy esta obra composta no anno de 1669 em obsequio do Duque de Medina a Sidonia. Delle faz menção Salazar *Hist. Gen. da Cas. de Lara.* liv. 1. cap. 11.

Genealogia da Casa de Fonceca. Desta se lembra Pellizer no lugar affirma allegado.

Origem da Casa de Portocarrero. D. Luiz Salazar *Advert. Historie* pag. 335. afirma que a vira.

Genealogia Historica dos Duques de Albuquerque. Estava prompta para a Impressão. O original se conserva no Archivo dos Duques de Albuquerque, como escreve Franckenau *Bib. Hisp. Gen. Herald.* pag. 337. n. 1213.

Lgrimas de Portugal. Obra historica em que relata com animo affecto ao dominio Castelhana a revolução de Portugal succedida no anno de 1640.

Fr. PEDRO CALVO, natural da Cidade do Porto, sendo filho de João Gonzalves, e Margarida Annes de Calvos. Professou o instituto da sagrada Ordem dos Prégadores em o Convento da Villa de Aveiro a 25 de Agosto de 1566 para ser ornato de tão sabia familia, ou fosse exercitando

tando o magisterio na Cadeira de Prima de Theologia em que jubilou, ou fosse conciliando os mayores aplausos em o ministerio concionatorio pelo qual subio a Prégador da Magestade de Philippe 11. de Portugal. Duas vezes foy Prior do Convento de Lisboa, e Regente da sua Universidade. He celebrado o seu talento pelo Illustrissimo Cunha in *Decret ad Cap. Gen. dist. 54. n. 38.* D. Franc. Manoel Cart. 1. da Cent. 4. das suas *Cartas* Joan. Soar de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. P. n. 23.* Cardozo *Agiol. Lusit. Tom. 2. pag. 427.* no Comment. de 4 de Abril lit. G. Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Tom. 2. pag. 141. col. 1.* Munos *Vid. de Fr. Luiz de Granad. liv. 3. cap. 5.* Lopez *Chron. da Ordem de S. Domingos Cent. 5. liv. 3. cap. 63.* Fernandes *Notit. Script. Ord. Præd.* Echard *Script. Ord. Præd. Tom. 2. pag. 441. col. 1.* Compoz

Homiliarum totius anni Temus primus continens XXIV. homilias Adventus Domini. Ulyssipone apud Vincentium Alvares 1615 fol. & Coloniae 1659. 4.

Defensão das lagrimas dos Justos perseguidos, e das sagradas Religioens fructo das lagrimas de Christo. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1618. 4. Esta obra foy composta contra o livro intitulado *La misere des Temps.* em que se vituperavaõ os Religiosos Mendicantes. Sahio traduzida em Castelhana por Fr. Vicente Gomez Dominico. Valença por Joan Chritostomo. 1621. 4. A esta obra faz distinta Nicolao Antonio no lugar assima allegado do *Defensorium Sacrarum Religionum*, que elle intitula sendo a mesma.

Sermaõ de S. Domingos. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1619. 4.

Sermaõ feito nesta Cidade de Lisboa na publicação solemne da santa Bulla da Cruzada, a 7 de Fevereiro de 1621. ibi pelo dito Impressor 1621. 4.

Homilias da Quaresma em duas partes divididas. Parte 1. ibi pelo dito Impressor. 1627. 4.

Parte 2. ibi por Matheus Pinheiro. 1629. 4.

Fr. PEDRO DA CARNOTA. Naceo no Termo da Villa de Alanquer do Patriarchado de Lisboa, e no Convento

de Santa Catherina do lugar da Carnota, donde tomou o apellido, vestio o habito Serafico quando ainda estava sojeito á Provincia de Portugal da qual foy Ministro Provincial eleito em 31 de Dezembro de 1560. Observou com summa exaçaõ o seu instituto, e falleceo piamente em o anno de 1571, quando era actual Guardiaõ do Convento de Santo Antonio de Ponte de Lima, onde jaz sepultado. Compoz

Memorias da Provincia de Portugal para a composiçaõ das Chronicas Geraes do Bispo do Porto. M. S. Deve ser este Fr. Marcos de Lisboa: pois para elle imprimir a 2. *Parte das Chronicas Geraes da Ordem Serafica* lhe concedeo licença Fr. Pedro da Carnota a 8 de Outubro de 1561 sendo Provincial. Faz memoria delle Fr. Lucas Wadingo *Annal. Ord. Min. ad ann. 1580. n. 27.* o Illustrissimo Cunha *Hist. Eccles. de Brag. Part. 2. cap. 63,* e Fr. Fernand. da Soledade *Hist. Seraf. da Prov. de Portug. Part. 3. liv. 4. cap. 4.*

PEDRO DE CARVALHO HEITOR, natural de Verride Couto da Universidade de Coimbra, em cuja Parochia foy bautizado no anno de 1670, filho de Antonio Fernandes Rosado, e de Maria Heitor. Estudou Medecina em a Universidade de Coimbra, onde recebeu o grão de Mestre em Artes, e de Bacharel na Faculdade Medica que exercitou na Villa de Arouca. Compoz

Horas bem repartidas para os dias da Semana. Dividido em 4 Tratados o 1. *Padraõ da vida erigido nas lembranças da morte* para sete dias da Semana 2. *Escada da perfeiçaõ com 7 degraos.* para os dias da Semana 3. *Empenhos de huma alma para amar a Deos* em 7 baterias 4. *Solliloquios à Payxaõ de Christo Senhor Nosso* 8. M. S. *Anatomia Practica.* fol. 2. Tom. M. S. *Peculio de Observaçoes Mathematicas.* M. S.

Dissertatio super causam de Salsedine maris. M. S. Altercou-se esta Questão na Universidade de Bordeaux, como consta da Gazeta do anno de 1725, e lhe fez a resposta que ocupa trinta folhas.

PEDRO DE CASTRO, professor de Medecina, cuja Faculdade exercitou com grande aplauso da sua sciencia em a Cidade de Verona alcançando mayor depois de publicar as obras seguintes.

Febris maligna particularis aphoristica methedo deliniata. Patavii. 1652. 12.

Bibliotheca Medici eruditi. ibi 1654. 12.

Pestis Neapolitana, Romana, & Genuensium annorum 1656 & 1657 delineata, & commentariis illustrata. Veronæ Typis Rubianis 1657. 12.

Fr. PEDRO DAS CHAGAS, chamado no seculo Pedro Lopez de Mattos nasceu em o lugar de Arcuzelo das Mayas Freguezia de S. Pedro do Bispado de Vizeu a 4 de Janeiro de 1670. Foraõ seus Pays Fructuoso Francisco de Mattos, e Maria Nunes. Na escola do Padre Manoel Pinto de Azevedo grande Gramatico aprendeo os rudimentos da lingua Latina, e sahio nella taõ perito, que partindo para a Universidade de Coimbra igual progresso fez na Filosofia recebendo o grão de Mestre em Artes, e sendo Examinador de Bachareis. Ao tempo que estudava Direito Pontificio ouviu prégar a Fr. Paulo de Santa Tereza celebre Missionario do Convento de Varatojo, e se sentio taõ penetrado, que recolhido á sua Patria, e ordenando-se de Presbitero se resolveo a mudar de estado, e de vida. Depois de fazer duas romarias a Saõ Gonçalo de Amarante, e outra a Saõ-Tiago de Galiza voltou á Patria, e fingindo fazer terceira ao famoso Sanctuario da Senhora de Nazareth buscou o Convento de Varatojo, onde pedindo com summa humildade o habito Serafico lhe foy concedido pela geral opiniaõ que havia das suas letras, e virtudes. Completo o anno do Noviciado começou a prégar com tal fervor, que naõ havia Cidade do Reino que naõ o pretendesse para seu Missionario, pedindo o Illustrissimo Arcebispo de Braga Ruy de Moura Telles, e os Bispos de Miranda D. Joaõ de Sousa de Carvalho, e de Vizeu D. Jeronymo Soares, que viesse a instruir as suas ovelhas com o saudavel pasto da sua doutrina. Partindo para o Convento de S. Francisco da Villa de Chaves disse ao seu companheiro que havia ser o seu cemiterio, e

assim se cumprio fallecendo a 25 de Agosto como tinha vaticinado. Compoz em verso elegante.

Jornada a Saõ-Tiago de Galiza. 4. M. S. Esta obra a levou quando se recolheo á Religiaõ.

PEDRO DE CINTRA, cujo apellido denota a deliciosa Villa distante cinco legoas de Lisboa que lhe deu o berço. Sendo Escudeiro da Casa do Serenissimo Infante D. Henrique, filho delRey D. Joaõ o I. sahio da barra de Lisboa entre os annos de 1460, e 1469 juntamente com Sueiro da Costa, e chegou felizmente a Serra Leoa. Restituido ao Reino navegou com o posto de Capitaõ de huma Armada composta de doze navios, e guarnecida de seiscientos homens, de que era Capitaõ mór Diogo de Azambuja, a qual expedira no anno de 1481 D. Joaõ o II. para fundar huma Fortaleza na Costa da Mina, cuja empresa se executou com grande solemnidade de que resultou intitular-se o mesmo Rey *Senhor de Guiné.* Compoz

Relaçã da sua navegaçã á Costa de Guiné, e India. Foy vertida em Italiano por Luiz Cadamutto, e a publicou com a tua no 1. Tom. dell' *Navigat. & Viaggi di Gio: Batista Ramucio.* pag. 110. Da obra, e de seu Author fazem memoria Antonio de Leão *Bib. Orient.* Tit. 1. e seu adicionador. Tom. 1. pag. 19. col. 2. Faria no fim do Tom. da *Asia Portug.* no Tit. *Mem. das Armad. que sahirã de Lisboa.* n. 28. e 31.

Fr. PEDRO DE SANTA CLARA, natural de Lisboa, filho da Francisco Coelho, e Iria da Piedade. Recebeo o habito Serafico no Convento de Santa Maria de Xabregas da Provincia dos Algarves a 27 de Fevereiro de 1717, onde completa a carreira dos estudos Escolasticos se applicou á liçaõ dos livros asceticos, de que se guio compor varias obras dirigidas para a instruçã da reforma das consciencias. He Prégador jubilado, Missionario Apostolico, Examinador das Tres Ordens Militares, e Confessor das Religiosas do reformado Convento de Sacavem. Publicou

Exercicios espirituales do Padre Alonso Rodrigues traduzidos em Portuguez. Lisboa

boa por Antonio Pedroso Galrao 1730. fol.

Cartilha para visitar as Estações da Via-Sacra com hum Tratado para a Oração Mental. ibi por Mauricio Vicente de Almeida. 1732. 24.

Alma solitaria, e peregrina no desterro deste mundo que suspirando pela patria celes-te para gozar do summo bem, intenta diri-gir seus passos, e segurar seus caminhos por meyo das insinuações que aqui expoem. Lisboa por Pedro Ferreira 1734. 12.

Tributo de varios obsequios a N. S. ibi pelo dito Impressor. 1737. 12.

Cathecismo Christão, ou Christão bem ins-truido no conhecimento de Deos, mysterios da Fé, e doutrina da S. Igreja Catholica Ro-mana. ibi por Miguel Manescal da Costa, Impressor do S. Officio. 1744. 4.

Medulla Evangelica doctrinalis, Moralis Allegorica, Anagogica, Tropologica lite-ralis Grammaticalis, & Ascetica divisa in 4. partes 1. Dominicalis. 2. Moralis. 3. Qua-dragesimalis. 4. Sanctoralis. Ulyssipone ex praelo Micaelis Manescal da Costa 1746. 2. Tom. 4.

Obras M. S.

Eccos da divina Misericordia repartidos em 150 auxilios disfarçados em outros tan-tos casos raros com suas reflexões. 8.

Opusculos de exercicios para a Semana Santa. 8.

A alma saudosa do seu amante. Exerci-cios que principiaõ nove dias do Natal, e aca-baõ dia de Reys. 8.

Religiosa illustrada. 8.

Apologia por parte da modestia contra os trages, e adornos profanos. 4.

Bibliotheca Universal. 4.

Vozes do Ceo contra o peccador adorme-cido na culpa. 4.

A modestia vendicada contra as Comedias, Danças, e Saraos. 4.

Relogio da vida para mostrar a brevidade com que se caminha para a morte. 4.

Escada do Ceo. Doutrinas da Ven. Ma-ria de Agreda, traduzidas em Portuguez, e distribuidas em muitos Capitulos segundo as virtudes do que trataõ.

Sermoens de Missão. 2. Tom. 4.

Discurso experimental, ou exame pratico, no qual brevemente se ponderaõ os defacerta-dos pensamentos, e perigosas declinações de huma Republica enferma. 8.

Apologia pelas Religiosas que entraõ, e professaõ em certo Mosteiro desta Corte o ha-verem de levar na cabeça huma coroa de flo-res, e na maõ huma serpentina de cera. 12.

Tratado sobre a Clausura das Religiosas com todas as declarações Pontificias.

Theatrum fæmineum. fol.

Medulla Evangelica. 4.

Ascensus ad Sacrosanctum montem Sion. 12.

Fr. PEDRO DA CONCEIÇÃO, cha-mado no seculo Pedro Duarte. Naceo em Lisboa, sendo filho de Alvaro Rodrigues, e Maria Jeronyma. Instruido na lingua la-tina, e nas sciencias de Filosofia, e Theo-logia deixou o seculo, e abraçou o severo instituto de Carmelita Descalço em o Con-vento de S. Filippe, lançandolhe o habito Fr. Ambrosio Mariano de S. Bento a 9 de Julho de 1584. Feita a profissaõ solemne a 10 de Julho do anno seguinte estudou Theo-logia no Collegio de Sevilha, onde dictou hum curso de Artes, e depois passou ás In-dias Occidentaes com intento de conver-ter almas para Christo, porém vendo os Su-periores o talento de que era dotado o man-daraõ ler Theologia em o Convento do Me-xico, onde foy Prior. Restituído a Hespa-nha dictou Theologia nos Collegios de Al-cala, e Salamanca com opiniaõ de grande Letrado, e de mayor virtuoso observando taõ exactamente os preceitos do seu institu-to, que naõ comia carne, ainda obrigado pelos Medicos. Nos ultimos annos o pro-vou Deos com graves escrupulos, de que se livrou com huma confissão geral que fez de toda a sua vida. Falleceo piamente no Collegio de Salamanca em o 1 de Janeiro de 1628. Deixou compostos diversos livros Theologicos, que foraõ os alicerces do Curso Salmaticense Escolastico, que a elle estava cometido, e naõ o executou impe-dido dos annos, e achaques, cuja empre-za se encomendou a hum seu discipulo Au-thor dos tres primeiros Tomos. Deste gran-de varaõ fazem memoria Fr. Belchior de S. Anna *Chron. dos Carm. Descals. da Prov. de Portug.* Tom. 1. liv. 5. cap. 37. e Fr. Franc. de S. Maria *Chron. Gen. dos Carm. Descals.* Tom. 1. liv. 5. cap. 19. n. 8. Compoz

Tratado para os que padecem tentações contra as infalliveis verdades da Fé. M.S.

Fr.

Fr. PEDRO DA CONCEIÇÃO, natural de Lisboa alumno da sagrada Ordem da Santissima Trindade, que professou a 15 de Outubro de 1706. Foy insigne na arte da Poezia, e da Musica formando dos numeros metricos, e armonicos taes produçoens, que causavaõ naõ pequeno affombro aos Profellores mais peritos destas duas Artes. Falleceo intempestivamente na florente idade de 21 annos a 4 de Janeiro de 1712 deixando as seguintes obras que pareciaõ partos de annos mais maduros

Musica a 4. Coros para huma Comedia, que se representou no Paço em aplauso da vinda da Serenissima Rainha Dona Mariana de Austria.

Loa com Musica a 4 vozes representada no Convento de S. Clara de Lisboa.

A letra, e Solfa de hum Vilhancico para cada dia dos treze de S. Antonio.

Vilhancicos a 8 4 e 3 para o Convento de Odivellas.

In exitu Israel de Egypto a 4 vozes fundadas sobre o Canto-Chaõ do mesmo Psalmo.

Fr. PEDRO DA CONCEIÇÃO CASCAES. Naceo em a maritima Villa do Patriarcado de Lisboa, que tomou por apelido a 2 de Março de 1691. Instruido na lingua latina professou o instituto Serafico na Provincia de Portugal a 13 de Mayo de 1709, e depois de estudar as Sciencias severas as dictou aos seus domesticos, e passando á Custodia de San-Tiago da Ilha da Madeira instruhio aos seus alumnos com a sagrada Theologia, e voltando ao Reino continuou a leitura desta sagrada Faculdade até jubilar com grande credito do seu talento, que lhe alcançou ser Confessor do Mosteiro de S. Clara de Lisboa, Qualificador do S. Officio, Examinador das tres Ordens Militares, e Consultor da Bulla da Cruzada.

Compoz

Oratio habita in Regali Ulyssiponensi Conventu S. Francisci in certamine Theologico Excellentissimo Domino D. Fr. Josepho Maria da Fonseca & Evora dicato. Sahio nos aplausos com que a Cidade de Lisboa celebrou a chegada deste Prelado a p. 279. Lisboa na Officina Sylviana, e da Academia Real 1742. 4.

Tom. III.

V. PEDRO CORREA, descendente de Familia nobre, o qual deixando Portugal, que lhe dera o berço passou ao Brasil no principio que se tinha descuberto a Capitania de São Vicente, onde estimulado do apetite de juntar cabedal cativava muitos Indios por mar, e terra com o pretexto de os reduzir ao conhecimento do verdadeiro Deos. Ouvindo as evangelicas vozes do P. Leonardo Nunes Jesuita, com que increpava aquelle genero de vida se resolveo abraçar o seu instituto vestindo a roupeta no anno de 1549, donde se seguiu mudar o cativoiro, que fazia nos corpos dos Indios pela liberdade das suas almas do poder do demonio, em cuja empreza tolerou por espaço de cinco annos fomes, sedes, frios, calores, perigos por mar, e terra atravessando intrepidamente as habitaçoens dos Tupis, e Carijós, e reduzindo com a efficacia da sua eloquencia a ferocidade daquelles Povos, que mais pareciaõ brutos, do que homens. Enveioso o inimigo commum das innumeraveis almas, que por beneficio do seu zelo conduzia ao gremio da Igreja Catholica concitou aos Indios para que o privassem da vida, e assim o executaraõ, com o pretexto de que era espia dos seus inimigos. Chegando a huma campina com seu companheiro Joaõ de Sousa, se viraõ improvisamente cercados de huma grande multidaõ de barbaros, que com vozes descompostas atroavaõ os ares, e despedindo hum diluvio de settas contra as duas innocentes victimas cahiraõ mortos voando os seus espiritos a coroar-se no Impirio em Dezembro de 1554. Foy excessivamente lamentada a morte deste V. Varaõ em Piratinga, onde tinha muitos discipulos da sua doutrina, do qual fazem memoria Orland. *Hist. Societ.* lib. 14. n. 134. e 135. *Maf. rer. Ind. Hist.* lib. 16. *Jarrico Thesaur. rer. Ind.* lib. 1. cap. 24. *Ribad. Vid. de S. Ignac.* liv. 4. cap. 12. *Telles Chron. da Comp. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 5. cap. 52. n. 13. *Vasconc. Chron. do Brasil* liv. 1. n. 70. 171. 174. 175. 176. 179. 181. *Tanner Societ. Jesu usque ad sang. & vit. prof. militans.* p. 438. *Guerreiro Coroa de Sold.* Part. 3. cap. 2. *Gusman Hist. de las Misiones.* lib. 3. cap. 44. *Roman Hist. de la Ind. Orient.* liv. 4. cap. 15. Compoz

Cccc

Sum.

Summa da Doutrina Christãa vertida em lingoa Braslica. Desta obra faz menção Vasconc. Chron. da Prov. do Brasil. liv. 1. n. 70.

Carta escrita aos Irmãos de Portugal no anno de 1551.

Carta escrita aos Irmãos que assistião em Africa o anno de 1551, onde trata dos costumes dos barbaros do Brasil

Carta escrita da Capitania de S. Vicente ao P. Belchior Nunes a 8 de Junho de 1554 por ordem do Superior, em que relata o fructo das suas Missões. O Original se conserva no archivo da Casa professa de S. Roque de Lisboa.

Todas estas Cartas sahiraõ vertidas em Italiano com outras. Venetia por Michaele Tramezino 1659. 8.

Fr. PEDRO CORREA, natural da Villa de Moura situada na Provincia Translagana, filho de Diogo Nunes. Professou o Serafico instituto da Provincia dos Algarves, onde teve por Mestre a Fr. Manoel dos Anjos Bispo de Féz bastando este discipulo para credito do seu magisterio. Foy dos celebres Letrados do seu tempo, como tambem dos Prégadores, que neste Reino alcançaraõ universal aplauso. Pela sua grande literatura obteve o lugar de Deputado da Inquição de Evora, de que tomou posse a 5 de Fevereiro de 1622, e foy Guardiaõ do Convento de Varatojo. Falleceo no Cõvento de Evora no anno de 1634. Delle fazem memoria Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. pag. 149. col. 1. Joan. Soares de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. P. n. 24.* Franco *Bib. Portug. M. S. Fr. Joan. á D. Ant. Bib. Francisc. Tom. 2. p. 444. col. 1.* e Fr. Jeronymo de Belem *Chron. Seraf. da Prov. dos Algarv. Introd. p. 268.* Compoz

Conspiração universal, combatem os sete vicios matadores contra as sete virtudes contrarias sobre a posse da alma em 19 discursos predicaveis. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1615. fol. Sahio traduzida em Castelhana por Fr. Fernando Camargo Erimita Augustiniano.

Triunfos Ecclesiasticos. Primeira Parte. Contém as Festas principaes que em Outubro, Novembro, e Dezembro celebra a Igreja militante em consonancia da triunfante. ibi pelo dito Impressor 1717. 4.

Triunfos Ecclesiasticos. Parte Segunda. Contém as Festas de Christo, da Virgem Mãy, e dos Santos em discursos predicaveis, assim como a Igreja militante as celebra pelo discurso do anno em consonancia da triunfante. Evora por Manoel Carvalho, Impressor da Universidade 1623. 4.

Triunfos Seraficos, ou Festas dos Santos de S. Francisco. ibi pelo dito Impressor, e no mesmo anno.

Graça Hebraea annunciada, aos que a haõ misler. Sermaõ do Auto da Fé celebrado na Sé de Evora em 19 de Setembro de 1627. Evora por Manoel Carvalho 1627. 4.

Espelho da Vida. Esta obra de que o faz Author Nicolao Antonio, he de Fr. Pedro Correa Franciscano Espanhol, e sahio em Lisboa por Antonio Alvares. 1639. 8.

P. PEDRO CORREA, naceo em Lisboa a 17 de Julho de 1689, sendo seus Pays Manoel Correa, e Josefa Maria da Incarnação. Quando contava a idade de 15 annos vestio a roupeta de S. Filipe Neri na Congregação do Oratorio da sua patria a 2 de Fevereiro de 1705, onde aprendidas as Sciencias escolasticas, se applicou com mayor disvelo á Theologia Moral, que praticou no Confessionario com grande fructo das Almas. Compoz

Vida, e vinda dos Santos Tres Reys Magos advogados dos caminhantes com huma Nouena para fazerem os que quizerem ter bom successo nas jornadas, q̄ fizerem em quanto andarem neste mundo, e principalmente a que todos havemos de fazer desta para a outra vida. Lisboa por Miguel Manescal da Costa 1745. 8.

Conjecturas da Predestinação apontadas em quatorze quasi evidentes sinaes pelos quaes poderá cada hum inferir quanto pôde ser nesta vida, se será do feliz numero dos que se salvaõ: ou se a caso será (naõ havendo estes sinaes) do numero infeliz dos reprobos, expendidos, e declarados em quatorze discursos. 4. M. S.

PEDRO CORREA BARBOSA, Professor dos sagrados Canones, Conego, na Sé do Funchal, Examinador Synodal, e Vigario Geral no mesmo Bispado, Prégador insigne deixando por argumento da capacidade que teve neste ministerio

Sermão Panegyrico na solemniſſima, e anniverſaria Feſta, que o Reverendo Cabido da S. Sé do Funchal da Ilha da Madeira fez natarde do dia oitavo do Corpo de Deos ao glorioſo S. Antonio. em 13 de Julho de 1697. Lisboa, por Miguel Deslandes Impreſſor delRey 1699. 4.

D. PEDRO DA COSTA, natural do Porto, e filho de João Dias. Depois, que na patria ſe inſtruiu na lingua latina, e letras humanas paſſou á Universidade de Coimbra, onde applicado ao eſtudo da ſagrada Theologia ſahio taõ eminente nella Faculdade, que a dictou publicamente com aplauſo dos Cathedraicos. Sendo admitido a Collegial do Collegial do S. Pedro a 3 de Novembro de 1690, foy Chantre da Cathedral de Coimbra, donde paſſou a Conego Magiſtral da Sé de Evora provido em 6 de Agoſto de 1612, e Inquiſidor da Inquiſiçaõ de Lisboa de que tomou poſſe a 2 de Outubro de 1621. Ultimamente pelos ſeus merecimentos ſubio á Cadeira Episcopar da Cidade de Angra Capital da Ilha do Funchal, onde entrou a 24 de Agoſto de 1623. Ao tempo que andava visitando a ſua Dioceſe falleceo na Ilha de S. Miguel a 9 de Setembro de 1625. Jaz ſepultado na Igreja Matriz de S. Sebaſtiaõ da Cidade de Ponte Delgada. Delle fazem honorifica memoria Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter. lit. P. n. 25* intituladoo *Vir doctrina conſpicuus*. Souſa *Cathal. dos Bijp. de Ang. n. 11.* e o Doutor Manoel Pereira da Sylva Leal *Cathal. dos Colleg. de S. Pedro. n. 27.* Compoz

Commentarii in primam partem D. Thomæ. fol. M. S.

Deſta obra faz mençaõ João Soares de Brito no lugar aſſima allegado dizendo que imprimira *Sermoens*, que naõ chegaraõ á miſma noticia.

PEDRO DA COSTA, Presbytero de vida inculpavel, e Confessor das Convertidas do Recolhimento de Coimbra. Compoz com eſtylo pio

Ação da preſença de Deos por Fé. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de Jeſus. 1719. fol.

PEDRO DA COSTA PERESTRELO, Eſcrivaõ delRey, inſigne Poeta vulgar, e contemporaneo do grande Luiz de Camoens. Aſſiſtio com o poſto de Capitaõ na celebre batalha naval, que ſe deu no golfo de Lepanto no anno de 1571, contra a Potencia Ottomana. Compoz

Descobrimento de Vasco da Gama, em Oitava Rima. Conſta o Poema de 16 Cantos. Naõ publicou eſta obra por ter ſahido o grande Camoens com a ſua *Lusiada*, cujo argumento era o meſmo, que elle emprendeo. *Viendo la Lusiada* (ſaõ palavras de Manoel de Faria e Souſa no *Index dos Authores Portuguezes*, cujo original vimos) *cayoronle ſus ofadias y ſus Poema por el ſuelo, fuè toda via ventaja grande el reconer la ventaja agena, hizo otras cosas, y buenas*

Batalla Auſonia. Poema de D. João de Auſtria. Conſta de 6 Cantos em 8. rima. No ultimo Canto traz pintada a forma do Eſtendarte Real que os Chriſtãos ganharaõ ao Graõ Turco. Começa o Poema

*La ſanta Liga de Chriſtianos Canto
De Auſtria las armas, y el varon potente,
&c.*

Acaba

*Unida deſtes Principes la mano
Los Sceptros partiran del Ottomano.
Satyra á Corte de Madrid. Começa.
Madrid eſcuro inferno.*

PEDRO DA COVILHAM, natural da Villa do ſeu apellido, ſituada na Provincia da Beira criado do Sereniſſimo Rey D. João II. o qual deſejoſo de descobrir o Imperio do Preſte-Joaõ, e de informarte ſe pelo mar Oceano ſe podiaõ conduzir a Portugal as eſpeciarias, que do mar Roxo vinhaõ ao Graõ Cairo, e Alexandria donde eraõ transportadas pelo Mediterraneo a Veneza, lhe cometeo eſta ardua empreza por ſer dotado de animo capaz de a conſeguir. Acompanhado de Affonso de Paiva ſahio do Porto de Lisboa em o anno de 1487, e chegando á Ilha de Rhodes paſſaraõ á Cidade de Alexandria, donde foraõ ao Cairo, e embarcando no mar Roxo entraraõ na Cidade de Adem, onde ſe apartou Affonso de Paiva para a Etiopia, e Pedro da Covilhã para a India, o qual depois de vetas Cidades de Cananor, e Calicut voltou á

Goa, e embarcado em Sofala, e examinar as celebradas Minas da Costa de Africa veyo a Moçambique, e discorrendo pelas Cidades de Quiloa, Mombaça, e Melinde até a de Adem, onde delle se apartara Affonso de Paiva, partio ao Cairo pelo mar Roxo, onde recebeu a noticia de que fallecera, e juntamente huma carta del Rey D. João II. em que lhe ordenava fosse ao Preste-Joaõ, com quem desejava ter correspondencia. Em observancia deste preceito partio do Cairo Pedro da Covilhã para a Cidade de Adem em que estivera duas vezes, e informado do Esteito da Persia voltou ao mar Roxo, e entrou no anno de 1490 no Imperio de Preste-Joaõ, que neste tempo governava o Emperador Alexandre, por cuja morte sucedendolhe Nahod, e a este seu filho David não consentio, que sahisse da sua Corte affinandolhe renda competente para sua sustentação, onde casando, e tendo filhos, e filhas finalizou a vida. Escrevem delle, e da sua jornada Goes de *Fide, & Relig. Ætiop.* e na *Chron. del Rey D. Manoel.* Part. 3. cap. 58. *Maff. Histor. Ind.* lib. 1. *Marriz Diar. de Var. Hist.* Dialog. 4. cap. 7. *Godinho de reb. Abyssin.* cap. 1. *Jarric. Thesaur. rer. Ind.* lib. 1. cap. 14. *Marian. de rebus Hispan.* lib. 25. cap. 14. *Telles Hist. da Etiop.* liv. 2. cap. 1. e 4. *Nicol. Ant. Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 148. col. 1. Compoz

Relação da Viagem de Lisboa até a India por terra, e da volta que fez pelo Cairo. M. S. Desta obra, como de seu Author faz menção Antonio de Leaõ *Bib. Orient.* Tit. 1. e seu adicionador Tom. 1. Tit. 1. col. 1. *Mariana de reb. Hisp.* lib. 25. cap. 11. *De scripto tamen ad Regem Lusitanum visa, explorataque renuntiavit.* e *Telles Hist. da Etiop. alt.* liv. 2. cap. 1. col. 2. *Escreveo a El Rey D. João II.* huma larga carta, em que lhe contava sua comprida peregrinação, &c.

Fr. PEDRO DA CRUZ, religioso Claustal da Ordem de S. Francisco insigne Letrado, e muito zeloso dos privilegios do seu instituto, do qual fazem honorifica memoria *Nicol. Ant. Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 149. col. 2. *Wadingo Script. Ord. Min.* p. 279. col. 2. e *Fr. Joan. á D. Ant. Bib. Franc.* Tom. 2. p. 444. col. 2. Compoz

Antimiorita pro Claustalibus. Venetiis

apud Simonem de Luere 1505. 8.

De Entibus rationis ad mentem Scoti. M. S.

Fr. PEDRO DA CRUZ, natural da Cidade de Evora, filho de Manoel Pires, e Maria Alvares. Professou o instituto de S. Paulo primeiro Ermitaõ em o Convento da Serra de Ossa a 3 de Mayo de 1581, onde pelo espaço de cincoenta annos exercitou o officio de Prégador em todo o Reino com grande aplauso. Falleceo na patria a 14 de Julho de 1640 com 84 annos de idade, e 59 de Religiaõ. Deixou escritas

Noticias da Ordem de S. Paulo. M. S. Da obra, como do Author faz menção o Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 582. no *Comment.* de 7 de Junho letr. B.

Fr. PEDRO DA CRUZ SUZARTE, natural da Villa de Abrantes do Bispaado da Guarda, teve por Pays a Pedro Fernandes Loureiro, e Maria Suzarte. Foy admitido a Carmelita Calçado no Real Convento de Lisboa a 17 de Julho de 1610, e fez a proficção solemne a 25 do dito mez do anno seguinte. No Collegio de Coimbra estudou as Sciencias escolasticas, e sendo aprovado para Prégador, e Confessor dictou Theologia Moral no Convento de Torres-Novas, onde foy duas uezes Prior, e depois Commissario da Ordem Terceira no Convento de Camarate, e ultimamente exercitou este mesmo ministerio em Lisboa, onde falleceo no anno de 1678. Delle fazem memoria *Nicol. Ant. Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 150. col. 1. e p. 667. col. 1. e *Fr. Manoel de Sá Memor. Hist. dos Escrit. da Prov. do Carm. de Portug.* p. 440. Compoz

Regra, e Constituições para os Irmãos, e Irmãs da Terceira Ordem da Penitencia de N. S. do Carmo. Lisboa por Antonio Alvares 1644. 8. & ibi por João da Costa. 1670. 8. & ibi por Miguel Manescal 1685. 8.

Instrução geral para o caminho da perfeição illustrada com variedade de conceitos para as Festas de N. S., Santos, e outros Seimoens. Lisboa por Domingos Lopes Rosa 1650. 4.

Breve exercicio espiritual para bem viver. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1659. 8.